

Carla Caires
Amábile L. Campos
Pamela W. Godoi
Douglas K. M. Abe
Gabriela O. Wedekin
Ingrid B. Marques
Wilson de C. Maestro

COMPANHIA TELEFÔNICA NACIONAL (CTN)

ESTUDOS PATRIMONIAIS
ELISA ZANON N.9



PREFEITURA DE
LONDRINA
Secretaria Municipal de
Cultura



MUSEU
HISTÓRICO
DE LONDRINA



Universidade
Estadual de Londrina

Carla Caires
Amábile L. Campos
Pamela W. Godoi
Douglas K. M. Abe
Gabriela O. Wedekin
Ingrid B. Marques
Wilson de C. Maestro

ESTUDO TÉCNICO
DE SUBSÍDIO À
DELIBERAÇÃO DE
TOMBAMENTO E
RECOMENDAÇÃO
PARA SALVAGUARDA
DA COMPANHIA
TELEFÔNICA
NACIONAL (CTN)

ESTUDOS PATRIMONIAIS
ELISA ZANON N.9

Reitora

Prof^a. Dr^a. Marta Regina Gimenez Favaro

Comissão Executiva

Edeni Ramos Vilela
Amauri Ramos da Silva

Vice-reitor

Prof. Dr. Airton José Petris

ASAM - Presidência

Ana Rosa Lunardelli

Diretora Acadêmica do MHL

Prof^a Dr^a Edméia Ribeiro

Editoração

Marina dos Santos Galli

Coordenação Geral

Prof^a Dr^a Edméia Ribeiro

Fonte

Calibri
Epicentrum

Editora

Prof^a Dr^a Edméia Ribeiro

Catálogo na publicação elaborada pela Divisão de Processos Técnicos da
Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

C737 Companhia Telefônica Nacional (CTN) / Carla Caires...[et al.] ; editora
Edméia Ribeiro.-- Londrina : Museu Histórico, 2024.
130 p. : fots., colors.-- (Estudos patrimoniais Elisa Zanon ; n. 9)

ISBN 978-65-992673-8-3

Vários autores.

Inclui bibliografia.

1. Telefonia – Estudo patrimonial – História - Londrina, Pr.
2. Companhia telefônica – História - Londrina, Pr. 3. Empresa de telefonia – História - Londrina, Pr. I. Caires, Carla. II. Ribeiro, Edméia.
- III. Companhia Telefônica Nacional (CTN) – Estudo patrimonial – História - Londrina, Pr. IV. TELEPAR – Telecomunicação do Paraná.
- V. Título.

CDU 2.ed. 719:654.151.2(091)(816.2Londrina)
654.151.2(091)(816.2Londrina)

Elaborada pela bibliotecária: Eliane Maria da Silva Jovanovich – CRB9/1250



PREFEITURA DE
LONDRINA

Secretaria Municipal de
Cultura



MUSEU
HISTÓRICO
DE LONDRINA



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



Comitê Editorial

Dra. Ana Carolina Gléria Lima (USP - Universidade de São Paulo)

Me. Camila Silva de Oliveira (UEL- Universidade Estadual de Londrina/USP - Universidade de São Paulo)

Dra. Edméia Ap. Ribeiro (MHL- Museu Histórico de Londrina/UEL - Universidade Estadual de Londrina)

Dra. Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (UEL - Universidade Estadual de Londrina)

Dr. José Miguel Arias Neto (NDPH - Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica/UEL - Universidade Estadual de Londrina)

Dra. Juliana Harumi Suzuki (UFPR - Universidade Federal do Paraná)

Dr. Leandro Henrique Magalhães (Unifil - Centro Universitário Filadélfia)

Dra. Priscila Henning (UEL - Universidade Estadual de Londrina)

Dr. Rogério Ivano (UEL - Universidade Estadual de Londrina)

Solange Cristina Batigliana (Diretora de Patrimônio de Londrina)

Dra. Teba Silva Yllana (UEL - Universidade Estadual de Londrina)

Vanda de Moraes (Presidente do COMPAC - Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Londrina)

DEDICATÓRIA

A série “Estudos Patrimoniais” é resultado de um projeto que objetivou a realização de dez estudos técnicos de bens patrimoniais da cidade de Londrina. Durante a execução desses estudos, lamentamos profundamente a perda inestimável da professora Elisa Roberta Zanon, autora e colaboradora dedicada nesta pesquisa, cujo comprometimento e paixão eram evidentes e fonte inspiradora para todos. Sua partida deixa o grupo que executa esses estudos, privado das contribuições valiosas que, de maneira significativa, moldavam e aprimoraram estes trabalhos.

A professora Elisa era formada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estadual de Londrina, especialista em História e Teorias da Arte, mestra em Geografia pela mesma universidade e doutoranda no Instituto de Arquitetura e Urbanismo USP São Carlos. Atuou como professora na UEL e na Unifil, sendo colaboradora em diversos projetos de

pesquisa e extensão, além de Conselheira do COMPAC- Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural de Londrina.

Seu falecimento precoce representa não apenas uma lacuna irreparável para a equipe envolvida no projeto, mas também uma perda imensurável para a comunidade acadêmica, especialmente no contexto da pesquisa de Patrimônio Cultural e História de Londrina, no qual a professora Elisa era atuante e desempenhava um papel de grande protagonismo. Este impacto é ainda maior para seus amigos e familiares, os quais compartilhamos nossos sentimentos neste momento difícil. Como forma de homenagear e agradecer pelo empenho e grande gentileza, dedicamos a série “Estudos Patrimoniais” à professora Elisa Zanon. Que possamos encontrar consolo na certeza que sua influência perdurará e que ela continuará inspirando nossos trabalhos e nossas vidas.



APRESENTAÇÃO

Ao ser convidado para fazer a apresentação do presente trabalho, percebi na leitura, a profundidade e os cuidados dos seus autores na pesquisa e elaboração, o que potencializou meu interesse e entusiasmo, em aceitar tal desafio.

Willie da Fonseca Barbazon Davids (diretor técnico da Companhia de Terras), chegou ao Hotel Campestre em maio de 1932. Possivelmente em junho, o telefone a magneto, já estava funcionando interligado às outras estações e escritórios da Cia. de Terras a partir de Ourinhos (sede da companhia ferroviária), interligado por linhas telegráficas com posteamto que acompanhava a linha férrea. A linha férrea chegou em Londrina com a inauguração da primeira Estação Ferroviária na cidade em 1935.

A identificação do telefone de origem e destino de uma chamada, era feita pelo número de maniveladas, previamente combinadas entre os escritórios da companhia.[i]

Pouco tempo depois, a Cia. de Terras montou seu escritório central na cidade, onde

hoje existe o Cine Teatro Universitário Ouro Verde e o Edifício Autolon (rua Maranhão esquina com rua Minas Gerais). A única linha telefônica foi então transferida para aquele local.

No dia 7 de setembro de 1944, foi inaugurado o Hospital Santa Casa de Misericórdia de Londrina (na rua Espírito Santo, esquina com rua Senador Souza Naves anteriormente rua Minas Gerais), tendo sobre o telhado uma torre (ainda existente e atual logomarca do hospital) de sinalização luminosa, que servia como um sistema de comunicação óptica singular, já que não havia ainda, uma estação e rede telefônica, para convocar os médicos e seus auxiliares em casos de emergência médica. Os funcionários que ali trabalhavam, ao receber a noite um doente mais grave, acendiam um lampião a querosene, com luz branca na torre de vidro (que pela sua posição topográfica, era vista de vários pontos da cidade), inclusive do escritório da então, Empresa Elétrica de Londrina (Rua Mato Grosso esquina com Rua Santa Catarina), que servia para sinalizar a necessidade de

um médico. Quando necessitava de equipe cirúrgica, acendiam uma luz vermelha. Como era a Segunda Grande Guerra, o racionamento de combustível era fundamental, daí, os geradores a diesel que alimentavam a iluminação noturna, eram mantidos ligados apenas nesse período de urgência médica¹.

A pioneira estação telefônica foi construída na Alameda Manoel Ribas, 85, sob a responsabilidade do Eng. Edmundo Rezende, pela ECB– Empresa de Construções Brasil Ltda. (registrada em Londrina em 1945, tendo a ECB construído a pista do Aeroporto de Londrina, o Ed. ECB e tantas outras obras). Sua sede na década de 1970, sido transferida para Belo Horizonte. A ECB era inicialmente comandada por Raphael Rezende, Edmundo Rezende e os sócios Jenny Kretsch e Philipp Lohbauer, este de origem alemã, que obteve naturalização em 1947 e registro no CREA em 1948, a partir do que, pode registrar projetos em seu nome.

Considerando os primorosos detalhes técnicos desse prédio em arquitetura Art Déco, me levou a suspeitar que foi projetada pelo renomado Arq. Philipp Lohbauer, que projetou o Fórum (atual Biblioteca Pública Municipal), as duas torres da antiga Catedral, o edifício ECB– posteriormente denominado Ed. Santo Antônio, o Santuário Schoenstatt (reproduzindo o original de Vallendar na Alemanha), e inúmeros outros importantes

projetos no PR e SP².

A estação telefônica da Companhia Telefônica Paranaense– CTP (em 1951 transformada em Companhia Telefônica Nacional– CTN Divisão Paraná), ativou em 31 de julho de 1947, na Alameda Manoel Ribas, 85, a primeira central telefônica manual, para atender inicialmente 578 assinantes³.

A telefonia local, continuou a ser operada pela CTN até a entrada em serviço, em 03.07.1968 da central telefônica automática do Serviço de Comunicações Telefônicas de Londrina– SERCOMTEL⁴. A partir daí, até 1971 quando a Telepar inaugurou a Discagem Direta a Distância DDD, o serviço interurbano era manual.

Finalizando, espero que este primoroso Estudo Técnico, desperte aos leitores o entusiasmo que senti ao ler e elaborar esta breve apresentação e que sirva de estímulo quem sabe, para tombamento dessa pioneira estação telefônica e por que não, transformar esse prédio histórico, num museu de telecomunicações (como extensão do Museu

² Fabbrini, Fernando– *A Brasil e o Brasil: Décadas de Histórias, conquistas e memórias*. Belo Horizonte 2018. Acervos Philipp Lohbauer, 1906-1978– FAU– USP.

³ A TELEPAR incorporou o acervo da CTN em outubro de 1967 – TELEPAR– *A Revolução das Telecomunicações no Paraná – Walter Werner Schmidt, José Francisco Cunha, “et al”– 2ª. Ed. Curitiba Astelpar, 2020.*

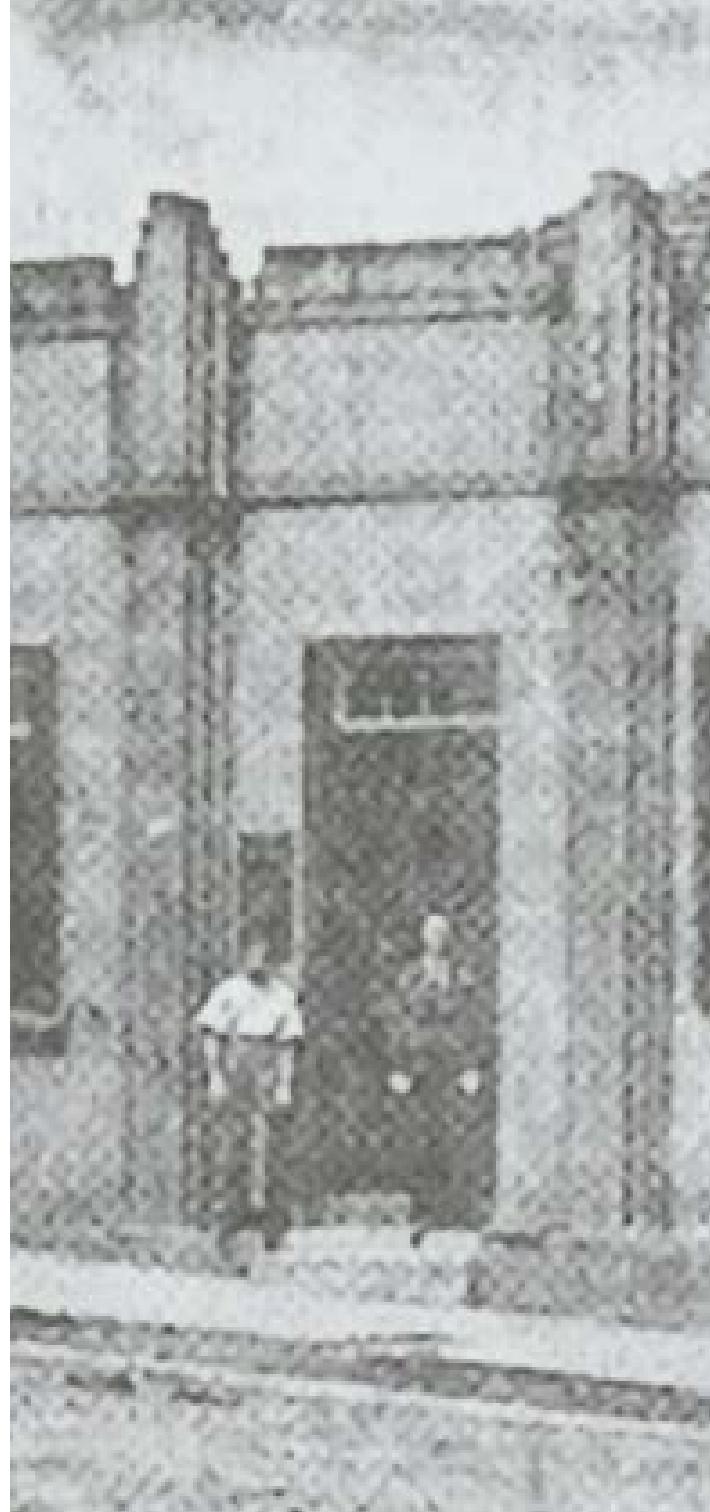
⁴ Em 13.05.1965, através do Decreto Municipal n.º 060/64, foi aprovado regulamento para execução da Lei n.º 934, de 09.10.1964, quando foi criado o Serviço de Comunicações Telefônicas de Londrina (SERCOMTEL). A nova central do serviço telefônico automático, foi inaugurada na Rua Professor João Candido, 555

¹ Tavares, Mario Jorge – *Sercomtel Marca de Pioneirismo – Londrina– 2003.*

Histórico de Londrina ou Biblioteca Pública ou outra entidade), em tempo de resgatar e guardar importantes acervos da então TELEPAR (atualmente Oi) e da SERCOMTEL.

Mário Jorge Tavares⁵

⁵ Mário Jorge de Oliveira Tavares- Citado neste estudo como como Tavares, 2003. Atuou 80% da sua vida profissional na Sercomtel S.A.– Telecomunicações (1970 a 2006, quando se aposentou). Assumiu a Presidência da Empresa por 4 meses (jan. a abril de 2009 a convite do governo municipal interino). Autor do livro “Sercomtel– Marca de Pioneirismo” de 2003. Antes da Sercomtel, foi desenhista de arquitetura (1962 a 1970).



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
--------------	---

INTRODUÇÃO	13
------------	----



A HISTÓRIA DA ANTIGA SEDE DA COMPANHIA TELEFÔNICA NACIONAL - CTN EM LONDRINA	17
--	----

Novo contexto da Telefonia Nacional e reabertura do prédio da Antiga Sede da Companhia Telefônica Nacional em Londrina	33
--	----

Fim da telefonia no prédio da Antiga Sede da Companhia Telefônica Nacional de Londrina	40
---	----

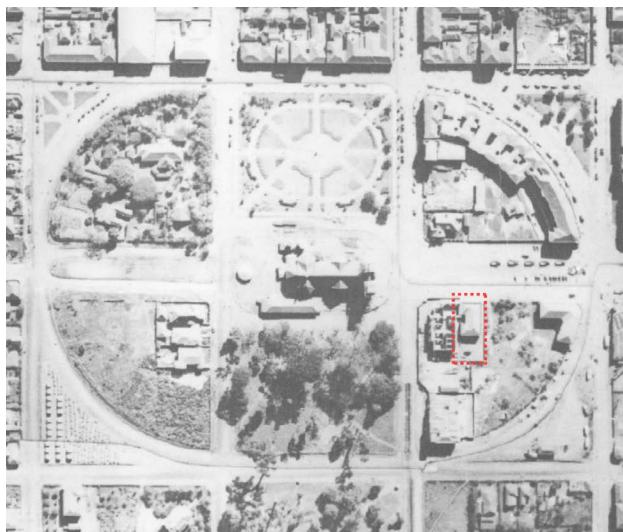
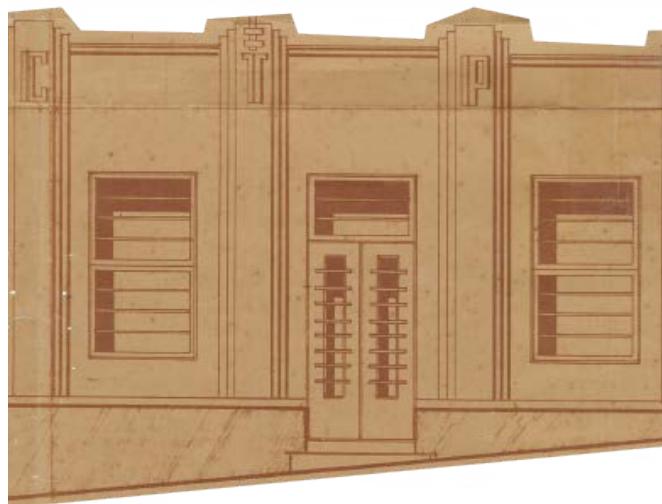
2 O EDIFÍCIO DA SEDE DA COMPANHIA TELEFÔNICA NACIONAL DE LONDRINA: DO SEU INÍCIO À ATUALIDADE _____ 43

Central Londrina de propriedade da Companhia Telefônica Paranaense – 1947 _____ 55

Construção de tijolos de propriedade da Companhia Telefônica Nacional – 1957 _____ 69

Ampliação e reforma de edifício em alvenaria de propriedade da Telecomunicações do Paraná S.A. - TELEPAR – 1998 _____ 73

Farmácia Municipal – situação atual _____ 87



3 RELAÇÃO COM A LEI _____ 101
Relação com a lei – Área
Envoltória _____ 103

4 DIRETRIZES DE PRESERVAÇÃO E INTERVENÇÃO
NO BEM _____ 107

5 DELIMITAÇÃO DE ENTORNO DO BEM
TOMBADO _____ 113
Diretrizes do Entorno do Bem Tombado _____ 115

AQUI TEM HISTÓRIA



Em 1902, foi inaugurado o Serviço de Comunicações Internacionais Telegraph and Telephone (TPI), a operadora dos serviços telefônicos em Londrina. A primeira linha telefônica da cidade foi a da Companhia de Terras Norte do Paraná, instalada em 1932. A TPI deixou de funcionar em 1963, com a criação do Serviço de Comunicações Telefônicas de Londrina (SERCOMTEL).

**VIACÃO
GARCIA**



Seu far nos caminhos do Brasil

Log. Municipal de



Universidade
Estadual do Paraná

Museu Histórico Padre Carlos Weiss

SECRETARIA DO MUNICÍPIO DE VIACÃO GARCIA
Secretaria da Cultura

INTRODUÇÃO

O bem cultural, objeto deste estudo técnico, trata-se do edifício da Antiga Sede da Companhia Telefônica Nacional - CTN, atual Farmácia Municipal [Fig. 01]. O edifício se encontra na quadra 33, lote 01, na Alameda Manoel Ribas, n. 85, bem no centro histórico de Londrina.

Figura 01- Antiga Sede da Companhia Telefônica de Londrina.



Fonte: Os autores (2024).

O Pedido de Tombamento de Bem Cultural, do bem imóvel material em questão, se insere nos

termos da Lei 11.188, de 19 de abril de 2011 e Decreto número 999, de 31 de julho de 2014 e nos acréscimos feito à Lei número 12.195 de 7 de novembro de 2014 e ao Decreto número 27 de 9 de janeiro de 2015. Segundo o artigo 80 do decreto N. 220 de 2017, este estudo técnico complementar pretende conceder conteúdo de “valor documental de subsídio à deliberação sobre a Listagem e Tombamento de bens, assim como para recomendações técnicas à proteção e conservação de bens de interesse de preservação” (Londrina, 2017, p. 46).

O Estudo técnico fundamenta-se nas informações e análises contidas na solicitação de Tombamento feita por Luiz Martins Esteves, então Secretário de Governo do município, em 19 de outubro de 2023. Agrega-se a isso documentos disponíveis no Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, ficha de inventário, dados abordados em livros, fotografias antigas e outras publicações com informações pertinentes ao bem e ao contexto do mesmo, além da detalhada análise do objeto.

A solicitação ressalta a importância do tombamento do bem e sua contribuição para a salvaguarda da memória não apenas do edifício, mas também do seu entorno. Em relação à memória do edifício, a solicitação ressalta o seu uso como primeiro posto telefônico de Londrina, as suas características estilísticas ligadas ao *Art Déco* e sua integração ao conjunto de edificações reconhecidas pelo

Programa Aqui tem História. Em relação à memória do entorno, o documento ressalta sua inserção em um quarteirão histórico da cidade e o fato de estar no entorno de um bem tombado, no caso o Antigo Fórum, atual Biblioteca Municipal de Londrina.

Em relação a ser sede da telefônica, o documento afirma que “Neste local se instalou o primeiro posto telefônico da então jovem Londrina” (Esteves, 2023). Ainda sobre o uso, a solicitação fala da mudança sofrida recentemente: “Durante os últimos anos a edificação esteve sendo usada por uma operadora de celulares, e atualmente é sede da Farmácia Municipal.” (Esteves, 2023).

Sobre a relação com o *Art Déco*, a solicitação argumenta: “A edificação caracteriza-se pela marcação das entradas, platibanda escalonada e frisos superiores típicos do *Art Déco*, conforme menciona o Arquiteto Antonio Castelhou...” (Esteves, 2023).

Sobre o entorno, em relação ao quarteirão, “A antiga sede da Central Telefônica da cidade localiza-se na Quadra 33, Lote 1. Este é o quarteirão histórico da cidade de Londrina, tendo edificações preservadas desde os anos 1930.” (Esteves, 2023). Além disso, “[...] integra o conjunto (quarteirão) remanescente com características das décadas de 1950–60.” (Esteves, 2023). Quanto a relação com o bem tombado “Também cumpre lembrar que a edificação está na área envoltória de bem tombado, que é o Antigo Fórum (atual Biblioteca Pública Municipal).” (Esteves, 2023).

A fim de dar subsídio ao Tombamento da Antiga Sede da Companhia Telefônica Nacional de Londrina e elucidar o seu valor para o município de Londrina, o estudo técnico se divide em cinco partes. A primeira parte aprofunda o valor histórico e de memória do bem e sua relação com o município de Londrina, compreendendo principalmente na história e memória do início da telefonia em Londrina; a segunda introduz as características arquitetônicas do bem e o seu valor artístico, na representação do *Art Déco*; a terceira parte apresenta a relação com a lei municipal referente aos bens patrimoniais e demais aspectos legais; a quarta parte traz recomendações para a salvaguarda da integridade do bem; e por fim, a quinta parte apresenta a proposta de área envoltória do bem tombado e diretrizes para o entorno.

1 A HISTÓRIA DA ANTIGA SEDE DA COMPANHIA TELEFÔNICA NACIONAL - CTN EM LONDRINA

Ainda como um pequeno vilarejo, Londrina recebia seus primeiros grupos de moradores nos anos iniciais da década de 1930. A comunicação – necessidade básica para o bom funcionamento de qualquer núcleo urbano – ainda se encontrava em estado precário, visto que estavam estabelecidos em meio à mata virgem, praticamente isolados.

O obstáculo da falta de comunicação começou a ser superado quando da instalação da primeira linha telefônica em maio de 1932 (CMNP, 2013, p. 65). O único telefone foi localizado no Hotel Campestre da Companhia de Terras Norte do Paraná [Fig. 02].

Figura 02- Hotel Campestre, 193-.



Fonte: MHL. Coleção Craig Smith (2024).

No Brasil, os primeiros telefones chegaram no final do século XIX. O então imperador, Dom Pedro II, foi um dos primeiros líderes mundiais a se entusiasmar com a novidade tecnológica, e o Rio de Janeiro foi a segunda cidade do mundo a ter uma linha telefônica (após a cidade de Chicago, nos Estados Unidos). Logo em seguida o Imperador concedeu uma autorização para a exploração de serviços telefônicos. Em 1881 foi autorizado o funcionamento da *Brazilian Telephone Company* (Companhia Telefônica do Brasil). Contudo, os primeiros anos foram difíceis e não houve muito progresso nas instalações das linhas telefônicas no Brasil (Feldman, 1998).

Assim, no começo da década de 1930 não eram muitas cidades que possuíam telefones. Segundo Mario Jorge Tavares, a cidade de Jataí recebeu a primeira linha telefônica. Dessa linha foi instalada a ligação até o recém-criado Hotel Campestre, onde seria a futura cidade de Londrina:

Em 1932, dois anos antes da criação do Município de Londrina, por ordem do engenheiro Willie da Fonseca Brabazon Davids. Diretor técnico da Companhia de Terras, foi estendida a linha telefônica pioneira. Os postes enfileirados se misturavam à selva, ladeando uma trilha vermelha de terra por 22 quilômetros [...] Willie Davids chegou ao Hotel Campestre em 22 de maio de 1932. Possivelmente em junho, o telefone já funcionava (Tavares, 2003, p. 18).

Essa linha foi transferida junto ao Hotel para a nova sede da Companhia de Terras, mais ao centro da cidade, onde hoje está o Cine Ouro Verde (Tavares, 2003, p. 18). No final da década de 1930, o cenário de uma única linha exclusiva começou a se modificar quando a Prefeitura de Londrina propôs, mediante um edital de concorrência, a exploração do serviço telefônico no município. O anúncio do edital [Fig. 03] foi divulgado no jornal Paraná Norte em 05 de novembro de 1939, e contava com informações para as empresas interessadas. Uma informação importante do edital é o prazo de 20 anos para a exploração dos serviços telefônicos no município de Londrina.

Figura 03– Edital de concorrência publicado no jornal Paraná Norte, 1939.



Estado do Paraná
Prefeitura Municipal de Londrina
“Edital de concorrência”
Rede-Telefônica Inter-Urbana

O SNR. DR. WILLIE DA FONSECA BRABAZON DAVIDS, PREFEITO MUNICIPAL DE LONDRINA, ESTADO DO PARANÁ:

Faz saber a todos quantos o presente Edital virem ou dele tiverem conhecimento, que esta Prefeitura receberá até às 10 horas de dia 28 de Novembro do corrente ano, propostas para concessão e privilegio á Empresa, Companhia ou firma individual para exploração de serviços telefonicos neste Municipio, pelo prazo de VINTE ANOS (20), devendo ditas propostas obedecerem as seguintes condições:

- 1.ª — Exibição de um recibo de deposito de 5.000\$000, que o proponente fará na Tesouraria Municipal, como garantia da assinatura do contrato.
- 2.ª — Prova de nacionalidade brasileira.
- 3.ª — Exibição de Certidão negativa da Prefeitura Municipal, pela qual fique provado estar quitos com seus impostos.
- 4.ª — Os documentos e propostas não devem ter emendas nem rasuras.
- 5.ª — As propostas deverão ser apresentadas em envelopes fechados e lacrados com a declaração “PROPOSTA PARA EXPLORAÇÃO DO SERVIÇO TELEFONICO NO MUNICIPIO DE LONDRINA”
- 6.ª — Garantias de serem as ligações do Municipio feitas com Cornelio Procopio e com as demais redes telefonicas do paiz (ligações inter-urbanas.)

Na Secretaria da Prefeitura, diariamente, serão fornecidas aos interessados, todas as informações e detalhes sobre a presente concorrência.

Escolhida a proposta mais favoravel, a Prefeitura devolverá imediatamente mediante recibo, o deposito de 5.000\$000, exceto da proposta aceita, que o fará depois de assinado o contrato, após aprovação da Secretaria do Interior e Justiça do Estado e parecer do Conselho Administrativo do Estado do Paraná.

A Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas, desde que não convenha aos interesses do Municipio.

As propostas serão abertas no dia 29 de Novembro p. futuro ás 14 horas, na presença dos senhores proponentes.

E, para que chegue ao conhecimento de todos, determinou o dr. Prefeito Municipal que fosse lavrado o presente edital que será afixado no lugar do costume, publicado no Diario Oficial do Estado e na imprensa local.

Secretaria da Prefeitura Municipal de Londrina, em 28 de Outubro de 1939.

George F. Coutinho — Secretario.

W. da F. B. Davids — Prefeito.

2-3

Fonte: MHL. Acervo Jornal Paraná Norte n. 264. (2024).

O lançamento do edital, e o interesse de uma exploração mais ativa do serviço de telefonia, acompanha o desenvolvimento das comunicações no Brasil. Também é reflexo do crescimento da cidade de Londrina e do interesse por estar atento às novas práticas de comunicação no país. Mas, apesar do

lançamento do edital nos meses finais de 1939, é possível observar que houve uma demora nos trâmites para a instalação da rede telefônica. Em 10 de maio de 1942, aproximadamente dois anos e meio após a divulgação do edital, uma reportagem publicada no jornal Paraná Norte chama atenção para o andamento da situação:

Em ligeira palestra que mantivemos com o dr. Clovis Siqueira, da Empresa Telefonica Brasileira, tivemos conhecimento da agradável notícia de que se acha bem encaminhada a próxima instalação de telefones neste Município, por parte da grande Empresa. Há mais de três anos na administração municipal do dr. Willie Davids, depois da publicação dos respectivos editais de concorrência, foi encaminhada ao Governo do Estado a proposta da Empresa Telefonica Brasileira. Não sabemos o motivo da longa demora na solução de tão importante assunto para o nosso Município, felizmente segundo o nosso ilustre informante, está em vias de conclusão a parte burocrática que precede a concretização da instalação da rede telefônica que servirá o Município de Londrina [...] (MHL, Acervo Jornal Paraná Norte, 1942, p. 3).

Outras quatro reportagens lançadas em sequência nos números 440 (21/03/1943), 441 (28/03/1943), 442 (04/04/1943) e 443 (11/04/1943) [Fig. 04 a 07] do jornal Paraná Norte chamam atenção para a urgente

necessidade da instalação da rede telefônica na cidade. Nelas, justifica-se tal urgência devido ao grande progresso econômico que Londrina estava passando, e que a chegada dessa tecnologia aumentaria ainda mais a evolução do município.

Figura 04- Jornal Paraná Norte n. 440 (21/03/1943).



Fonte: NDPH-Uel. Acervo Jornal Paraná Norte (2024).

Figura 05- Jornal Paraná Norte n. 441 (28/03/1943)

"LONDRINA MERECE UMA Rede Telefônica Urbana e Interurbana"

Como havíamos prometido aos nossos leitores, voltamos hoje a discutir a necessidade de dotar-se Londrina de uma rede telefônica urbana e interurbana. A nossa cidade assiste mui fortes razões para reclamar este melhoramento, sem o qual se vê sacrificada em suas varias e multiples atividades, tolhida mesmo em sua ascensão progressista... Insistiremos. Tentaremos fazer com que todos volvem as suas atenções para este problema, cuja solução deve ser encontrada o mais breve possível. E quem sabe se a nossa insistente boa vontade, o nosso constante desejo de ver Londrina dotada de um perfeito serviço telefônico, não será levedura capaz de levantar mes-

mo entre nós uma solução para o problema?

Tras anteontem dirigiu-se a reportagem de "Paraná-Norte" ao Escritório da Cia. de Terras Norte do Paraná, na esperança de colher alguns informes ao esclarecimento de tão importante assunto. Fomos ali gentilmente recebidos pelo snr. Charles Newbery, que conosco manteve longa e interessante palestra, fazendo luz sobre diversos pontos que, ulteriormente, servirão de base para a nossa campanha. Fazendo elogiosas referencias á campanha que vimos de encetar,—na sua opinião justa e oportuna—declarou o snr. Charles Newbery:—"Londrina merece uma rede telefônica urbana e interurbana".

Fonte: NDPH-UEL. Acervo Jornal Paraná Norte (2024).

Figura 06- Jornal Paraná Norte n. 442 (04/04/1943).

DESAFIO A' NOSSA ENERGIA REALIZADORA

Uma rede telefônica urbana

Não fôra a nossa fé na energia realizadora do elemento humano aqui radicado, não teríamos encetado a campanha que visa descobrir, o mais depressa possível, uma solução para o problema londrinense de uma rede telefônica urbana e interrurbana. Com muita satisfação e entusiasmo acabamos de constatar não haver equívoco de nossa parte neste sentido, pois apenas iniciada a campanha repontam de todas as partes sugestões úteis e planos... Isto não nos surpreende.

O nosso Município, possuindo o seu programa de desenvolvi-

mento agrícola, comercial e industrial determinado, tem as suas possibilidades conhecidas e seguramente delineadas. Sendo assim, não mais se pode pôr em dúvida a exequibilidade da ideia que, segundo fomos informados, empolga destacados elementos do nosso quadro comercial e industrial..

Londrina vai ter brevemente uma rede telefônica interna, — ousamos afirma-lo!

E o povo londrinense saberá apoiar e agradecer aos que se acham possuídos do desejo de servi-lo.

Fonte: NDPH-UEL. Acervo Jornal Paraná Norte (2024).

Figura 07- Jornal Paraná Norte n. 443 (11/04/1943).



Fonte: NDPH-UEL. Acervo Jornal Paraná Norte (2024).

Segundo Tavares, em 1934 a agência dos Correios foi inaugurada em Londrina, como evidência da necessária comunicação (ficava na rua Benjamin Constant e em 1939 foi transferida para o local atual). Em 1942 o Hospital Santa Casa foi aberto com uma torre de sinalização luminosa. Essa por sua vez servia para que com a chegada de pacientes graves uma luz fosse acionada. A localização da torre permitia que os poucos médicos da cidade soubessem da sua necessária presença no hospital (Tavares, 2003, p. 19). Esse contexto do correio e da torre demonstra a necessidade da instalação de telefones.

Em 1945, com o fim da Segunda Guerra Mundial e um cenário nacional considerado mais estável, a S.A. Companhia Telefônica Paranaense (CTP), subsidiária no Brasil da empresa norte-americana *International Telegraph and Telephone Corporation* (ITT), efetuou um levantamento preliminar visando a instalação de uma central telefônica em Londrina. Demonstraram 450 promitentes usuários. Segundo Tavares, depois do levantamento a concessão foi finalmente concedida à CTP, que assinou contrato em 5 de dezembro de 1945 (Tavares, 2003, p. 19).

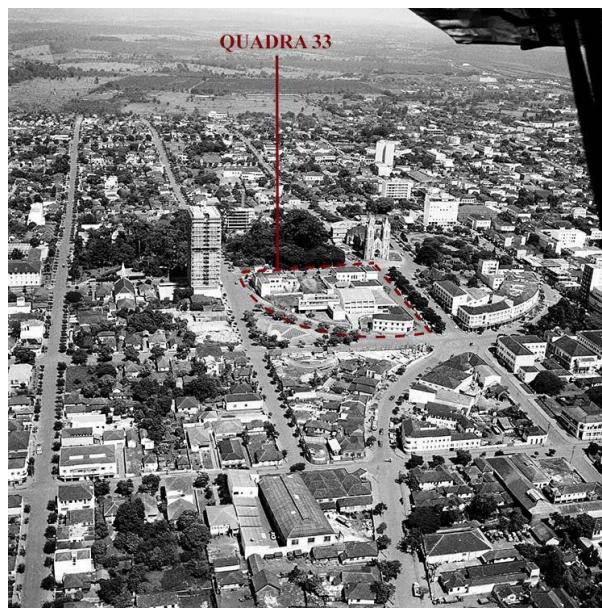
Somente em 27 de junho de 1946 foi divulgada a informação de que o terreno onde seria instalada

a Companhia Telefônica teria sido adquirido. Publicada no jornal Paraná Norte, a reportagem aponta que:

Em breve estaremos ouvindo a campainha do nosso aparelho tilintar... e já poderemos 'dis-car' o número de um telefone para o qual desejarmos uma comunicação! E, senão, vejamos: acaba de ser assinada no Cartório do 1º Ofício a escritura de venda do terreno feita à Companhia Telefônica para a instalação de sua sede. A escritura foi outorgada pela Prefeitura Municipal, representada no ato, pelo operoso Prefeito, Doutor Odilon Borges de Carvalho, sendo a Companhia Telefônica representada pelos srs. drs. Alarico Vieira de Alencar e Achilles Mugiatti. Os serviços da Construção serão atacados imediatamente, já tendo sido embarcado para esta cidade grande quantidade de materiais para a instalação telefônica (MHL, Acervo Jornais Paraná Norte, 1946, p. 1).

O referido terreno adquirido diz respeito a um terreno próximo à Catedral na quadra especificada para fins institucionais na planta inicial de Londrina [Fig.08], mesma quadra onde seria construído o Centro de Saúde (inaugurado em 1949), o Correio (construído entre 1949 e 1950) e Antigo Fórum (inaugurado em 1950) (Castelnou, 2002). O terreno ficava próximo da localização da antiga quadra de tênis [Fig. 09].

Figura 08- Edifícios da Quadra 33. Foto aérea 194-



Fonte: MHL. Coleção: Foto Estrela. Fotógrafo: Yutaka Yasunaka (2024), modificado pelos autores (2024).

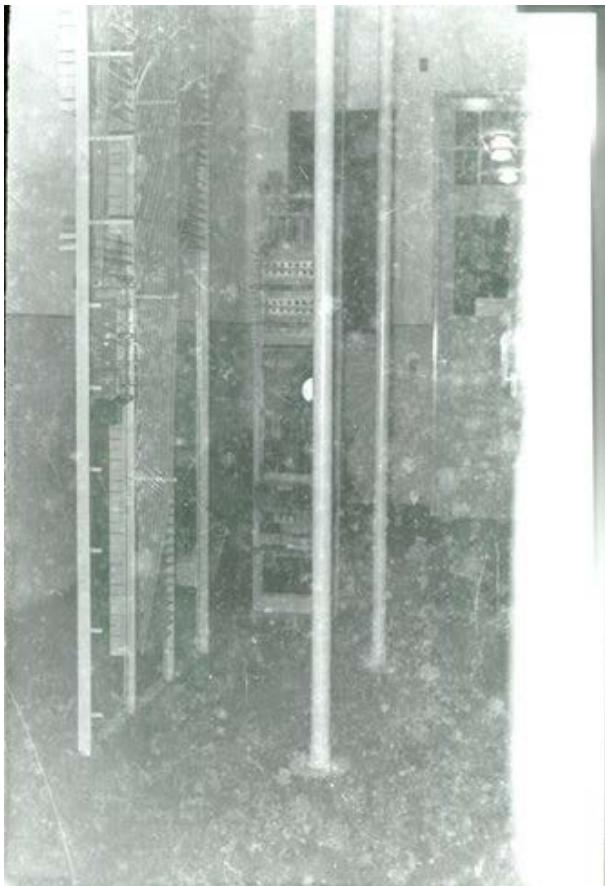
Figura 09- Quadra de tênis, 1934.



Fonte: MHL. Coleção José Juliani (2024).

Na construção do edifício da Sede da Central Telefônica, que será abordada em detalhes no capítulo 2, foi montado uma central de Comutação manual, à bateria, com a capacidade para 1.000 linhas telefônicas. A central funcionava conectando a linha com a central telefônica. Assim, girava-se uma manivela no telefone e era possível falar com uma atendente. Essa telefonista conectava manualmente o emissor e o receptor, realizando a comutação (substituição), permitindo que as duas linhas se comunicassem, e a telefonista também ouvisse a ligação. O equipamento [Fig.10], considerado muito avançado para a época, foi ativado com 578 aparelhos (Feldman, 1998). O que evidencia que a pesquisa feita anteriormente já havia sido superada, e as linhas telefônicas tinham uma considerável demanda na crescente cidade.

Figura 10- Equipamento de telefonia, 1947.



Fonte: MHL (2024).

A inauguração do prédio e a ativação das linhas foi feita com várias pessoas presentes, e um discurso do futuro prefeito de Londrina José Hosken de Novaes (Feldman, 1998, p. 13) [Fig. 11].

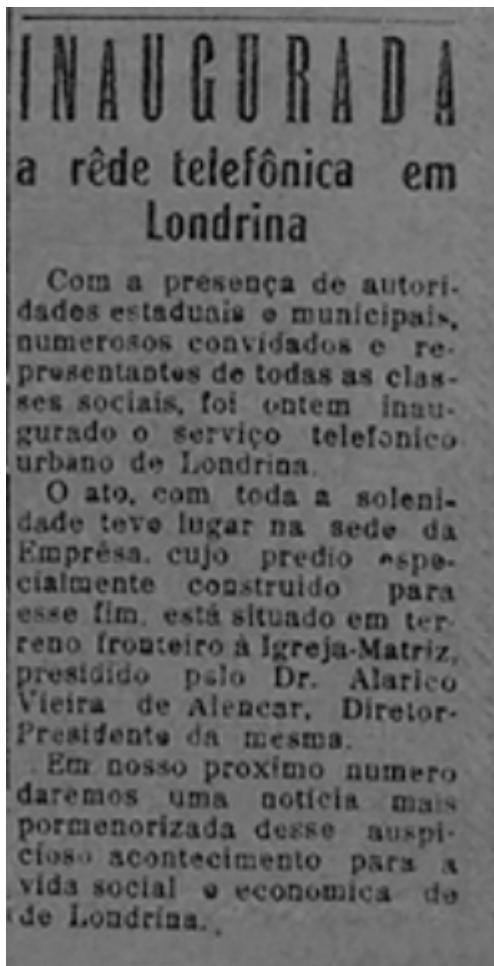
Figura 11- Inauguração da Sede da Central Telefônica (31/julho/1947).



Fonte: Feldman, 1998, p. 13.

Em 01 de agosto de 1947, foi publicada a reportagem no jornal Paraná Norte anunciando a inauguração da rede telefônica de Londrina [Fig. 12]. Apesar da presença de várias pessoas e do discurso, não há relatos detalhados sobre a impressão da inauguração na reportagem.

Figura 12- Jornal Paraná Norte n. 718 (01/08/1947).



Fonte: NDPH-UEL. Acervo Jornal Paraná Norte (2024).

Assim, dois fatores dessa notícia chamam atenção: o primeiro se refere ao texto, que se mostra bem tímido, visto as cobranças anteriores efetuadas no mesmo veículo. O segundo diz respeito ao final do texto, onde foi

anunciado que, no número seguinte, a notícia seria “mais pormenorizada”. No entanto, tal exemplar (n. 719- 05/08/1947) não contempla mais informações sobre a inauguração. Portanto, o jornal Paraná Norte deixa uma lacuna importante sobre a recepção desta data para os londrinenses.

Outra publicação encontrada no exemplar de número 925 do jornal Paraná Norte, datada de 03 de fevereiro de 1949— pouco mais de um ano e meio após a inauguração da Companhia Telefônica em Londrina— apresenta uma reclamação do leitor José A. Mendonça. Em sua carta escrita ao jornal, Mendonça aponta:

Observe, como interessado, a desatenção com que a Companhia Telefônica olha o serviço por que se obrigou. Mal inicia, já há centenas de pedidos de novos aparelhos, e até hoje, decorridos meses, si bem que haja promessa de serem instalados, não se consegue. [...] Que se padeça com a falta de água e de luz ainda se compreende, porque esses serviços foram feitos numa previsão de uma Londrina sem futuro, nos moldes das cidades comuns do Brasil. Mas a Londrina do telefone já era outra Londrina. É indesculpável que a concessão tenha sido dadasem atender-se às condições especiais da cidade (NDPH-UEL, Acervo Jornal Paraná Norte, 1949, p. 1).

A insatisfação do leitor presente no protesto enviado ao jornal Paraná Norte indica a alta demanda pelos aparelhos de telefone

que a cidade de Londrina atravessava nos anos finais da década de 1940. O leitor, ao comparar a falta de água e luz com a falta de aparelhos telefônicos em sua carta – dando ênfase à questão da telefonia –, indica a importância que era dada ao telefone neste contexto.

Assim, apesar de revolucionário para a época, a telefonia em Londrina neste contexto da década de 1940 ainda atravessava diversas dificuldades. Em uma série de reportagens comemorativas dos 50 anos da telefonia em Londrina, a primeira telefonista do município comenta sobre algumas dessas adversidades:

Manual e a bateria, o equipamento de 1947 parecia ‘revolucionário’ numa época em que o telefone ainda assustava: muitas pessoas tremiam diante do aparelho e não conseguiam falar, recorda a primeira telefonista, Eunice Camerlingo Martins. [...] Nunca sabia se uma ligação seria completada, por causa da precariedade e congestionamento da única linha para Cambará. Os usuários recebiam com frequência o aviso: ‘demora indeterminada’. Isso podia significar até 12 ou 24 horas (Schwartz, 1997, p. 8).

Além dos problemas de congestionamento das linhas e da insegurança das pessoas em falar no telefone, outro tipo de dificuldade foi destacado nessa mesma série de reportagens, desta vez pelo superintendente regional da CTN em Londrina, Paulo Makiolke:

Makiolke viveu o déficit de energia elétrica, sendo ameaçado de prisão por ‘perturbar um juiz de Direito com o barulho do gerador próprio’. Ele recorda que a cidade já recebia energia da usina do Apucarantina, mas as lâmpadas pareciam ‘tomates’ por causa da voltagem sempre aquém de 110. Para ter voltagem suficiente, a CTN aciona o gerador, numa dependência vizinha ao Fórum (prédio atual da Biblioteca Municipal), e o juiz protesta contra o barulho do motor, avisando-o que, na reincidência, manda prendê-lo por desrespeito à autoridade (Schwartz, 1997, p. 8).

Outra situação que era comum durante a atuação das telefonistas foi a intermediação de assuntos entre os usuários dos telefones. Ainda na série de reportagens comemorativas, Laurisse Benvenho, que foi telefonista durante a década de 1960, detalha uma situação curiosa que passou:

Eventualmente a telefonista se via na contingência de compartilhar casos pessoais devido a deficiências técnicas atrapalhando a audição de um ou outro usuário em ligações interurbanas. Laurisse recorda ter antecipado um pedido de casamento ao repetir uma mensagem. Alguém próximo a Londrina indagava se podia ir almoçar, domingo, na casa do outro, no Estado de São Paulo. [...] Ao término do diálogo, o casamento estava acertado, com a

intermediação da telefonista. Outras vezes, as telefonistas viviam situações tristes, repetindo mensagens dando conta de morte e doenças em famílias (Schwartz, 1997, p. 8).

Exemplos como estes são essenciais para compreender as dificuldades e adversidades atravessadas pela telefonia na cidade de Londrina, tal qual a importância daqueles que vivenciaram os primeiros anos na Companhia Telefônica.

Poucos anos depois da inauguração do prédio em Londrina, a CTP foi nacionalizada, como todas as outras várias companhias de telefonia estaduais. Durante o governo de Getúlio Vargas, que iniciou em 1951, a política de Estado mais centralizada e as crescentes dificuldades do serviço de telefonia motivaram o governo federal a tomar para si a concessão do serviço. Isso modificou o nome da CTP para Companhia Telefônica Nacional - CTN. Foi sob a gestão da CTN que uma ampliação de linhas telefônicas foi feita, passando de 1000 linhas para a capacidade de 1300 terminais, e logo em seguida para 1500 terminais (Tavares, 2003, p. 20). Nesse momento também se constata uma ampliação física no prédio (que será detalhada no capítulo 2).

Em uma foto do acervo do Museu Histórico de Londrina se observa uma construção nos fundos da Sede da Companhia Telefônica Nacional - CTN, o fundo do prédio do correio, já construído, e árvores do atual Bosque ao redor [Fig. 13]. Apesar da foto estar datada

(no acervo do MHL) como da década de 1940, devido à construção avaliamos que se trata de uma foto da década de 1950.

Figura 13 - Fundos da Sede da Companhia Telefônica Nacional, 195-(?).



Fonte: MHL. Coleção PML. (2024).

Essas ampliações não foram suficientes para atender a demanda crescente da cidade. E apenas alguns anos depois o jornal curitibano Última Hora publicou uma notícia sobre um possível colapso na telefonia em Londrina [Fig. 14]. A reportagem reforça que o contrato com a Companhia Telefônica Nacional iria expirar em 1964 e que até então (1962), nada tinha sido feito para dar continuidade ao serviço. No entanto, segundo Tavares (2003), o contrato finalizou em 04/12/1965.

Figura 14 - Jornal Última Hora, Curitiba (20/11/1962).

Londrina: Ameaça de Colapso Total no Serviço de Comunicações Telefônicas!

UH REVELA SITUAÇÃO CATASTRÓFICA DA CTN (I)

Reportagem de CLARA BRILMAN — Fotos de HIROMU KOZU

LONDRIINA, 20 (UII) — Segunda cidade do Paraná e a mais importante do norte do Estado, Londrina está ameaçada de ficar sem serviço telefônico. O contrato mantido com a Companhia Telefônica Nacional expira em 1964, menos de dois anos, portanto, e nada foi feito, até agora, no sentido de garantir a continuidade de tão importante serviço de comunicação.

A CTN não tem interesse em renovar o atual contrato e os poderes públicos se limitam a ouvir opiniões de técnicos, sem que estes tenham sido idealizados para atender Londrina de um serviço telefônico que satisfaça suas crescentes necessidades, representando os poderes executivo e legislativo e ouvindo a portavoza da Companhia Telefônica Nacional. **ULTIMA HORA** pode apresentar a seus leitores, a situação atual e a ameaça de próximo colapso no serviço de comunicações telefônicas.

CONTRATO NÃO É CUMPRIDO

A CTN não tem cumprido as cláusulas do contrato que foi estabelecido em 1941, por um

prazo de 20 anos. Nesse período, ela se propunha a instalar 7 mil aparelhos, numa média de 350 por ano, o que, no prazo de 18 anos, ou seja, até agora, representaria 6.300 telefones instalados. Entretanto, a companhia só instalou 3.800 aparelhos, apresentando um déficit de 2.500 unidades e realizando apenas 25% do proposto. Além de não cumprir o contrato, a CTN desmerece os usuários com seu aparelho obsoleto e com material humano deficiente. Uma comunicação telefônica interurbana, para São Paulo ou para Curitiba, por exemplo, leva cerca de 12 horas para ser completa, e isso, com bom tempo. Basta chover para se manifestar defeito nas linhas, isolando completamente Londrina das demais cidades. As

próprias ligações locais são demoradas e evasivas.

CAUSAS DA DEFICIÊNCIA

Os poderes públicos e a Companhia Telefônica Nacional trocam acusações, cada qual responsabilizando a outra parte pela atual situação. Respondendo a um questionário elaborado pela reportagem, o sr. Carlos Janz, superintendente comercial da CTN, assumiu a responsabilidade da companhia:

1 A Cia. tem cumprido as cláusulas do contrato?

Pelo contrato, a Cia. deveria estar assegurada a uma justa remuneração sobre os seus investimentos locais. Essa remuneração lhe foi negada através do impedimento, por parte do poder concedente, dos reajustes tarifários necessários para compensar o definhamento do poder aquisitivo da moeda. Em consequência, o cumprimento de cláusulas vinculadas à justa remuneração, ficou dependendo desta.

2 Por que não tem aumentado o número de telefones em face do aumento da população?

O aumento do número de telefones tornou-se impraticável em virtude da falta da justa remuneração. Somente esta poderá produzir os novos capitais requeridos para o crescimento da quantidade de facilidades à disposição do público pretendente aos serviços.

3 Foi feito o tombamento?

Os pedidos de reajustes tarifários não receberam por parte do poder público, o devido objetivo que pudesse depender do tombamento. Foram denegados sem esse importante contornativo.

4 Em que base a Cia pretende refazer o contrato?

A Cia. não pretende, nesta época, refazer qualquer contrato, eis que toda decisão em torno do assunto, deverá ser feita, dentro do recente Código Federal das Telecomunicações, a ser regulamentado dentro de 180 dias.

5 Que propostas apresentou?

Várias propostas foram apresentadas e vários nomenclaturas foram autorizadas. Em 1945 apresentaram-se 300 candidatos — hoje a Central conta com 2.500 linhas. Até por volta de

1953 tarifas e atendimento da demanda vinham sendo cumpridos razoavelmente bem. O atraso posterior da inflação trouxe o desequilíbrio. As propostas não eram aceitas porque as tarifas eram consideradas elevadas.

6 A Cia. é nacional ou estrangeira?

A Cia. é nacional e funciona dentro da legislação brasileira. Os seus acionistas principais são estrangeiros.

7 A Cia. espera Encampação? Existe encaminhamento neste sentido?

O governo federal está tratando do assunto pela lei 4.177, cuja regulamentação deverá ser publicada dentro de 6 meses.

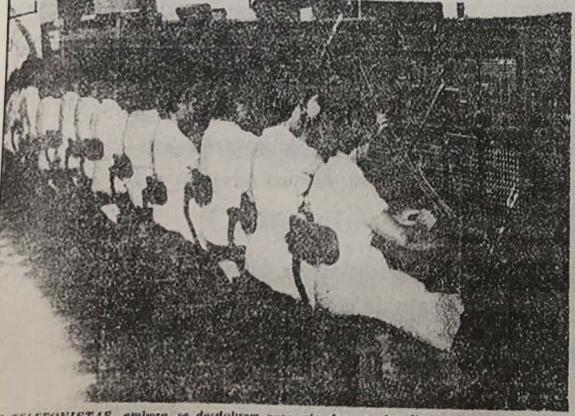
8 Por que a distribuição dos telefones não tem sido feita pela ordem de inscrição? De que poderes tem partido a ordem para alterar a distribuição?

Não tem sido feita distribuição dentro ou fora da ordem de inscrição, eis que há vários anos não há uma ampliação para atendimento de inscritos.

9 Quais os fatores que tem dificultado ou impedido a melhoria dos serviços da Cia? Os acima expostos.

VEREADOR DESMENTE

Contestando as afirmações da Companhia Telefônica Nacional, segundo as quais as atuais tarifas não permitem um melhoramento em seus serviços, o vereador Mauro Baldan declarou que na prestação de contas efetuada pela CTN, por ocasião de uma greve de seus funcionários, no ano passado, "um tal de dr. Albérico apresentou um relatório muito curioso: da receita, só constavam as taxas do serviço urbano, não mencionando o faturamento das comunicações interurbanas, de onde provém a maior fonte de renda da Companhia". Embora considere as atuais tarifas baixas, em relação ao que qualquer aumento concorra para a melhoria do serviço, nem mesmo com uma majoração de 100%, pois, segundo afirmou, o ex-prefeito Fernandes Sabrinho permitiu, quando de sua gestão, a elevação das tarifas, consequindo, com isso, somente o aumento no número de telefones instalados, mas não a melhoria dos serviços. E o problema se agrava, cada vez mais.



AS TELEFONISTAS, embora se desdobrem para atender ao elevadíssimo número de chamadas, não o conseguem, em virtude do aparelhamento obsoleto usado pela CTN.

Jornal ÚLTIMA HORA - Curitiba, Terça-feira, 20 de Novembro de 1962.

Fonte: Schmitt et al. p. 52.

Segundo a reportagem, a CTN teria instalado apenas 2300 linhas em Londrina até 1962, sendo que pelo contrato firmado entre a companhia e a prefeitura o número deveria ser de 7000 linhas. Além disso, os aparelhos usados em Londrina, assim como os funcionários, estavam desatualizados, o que causava um grande descontentamento aos usuários.

A situação da CTN não era favorável mesmo em outras regiões do país. Próximo ao golpe militar que chegaria em 1964, questões políticas e econômicas também tornavam o contexto brasileiro igualmente complicado. Nesse momento o sistema de telecomunicações do Brasil tinha duas grandes empresas: a Companhia Telefônica Brasileira (CTB) e a Companhia Telefônica Nacional (CTN), que detinham controle, respectivamente, nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais e a outra ao sul do país (Malliairos, 1997, p. 33).

Com a criação do Código Brasileiro de Telecomunicações (CBT) em 1962 e da Embratel, pelo Plano Nacional de Telecomunicações, em 1965 (Shima; Negri, 1999, p. 11) esse cenário começou a se modificar. Conforme os autores Shima e De Negri (1999, p. 11), a Embratel:

Interligou todas as capitais e principais cidades do país e foi assumindo toda a responsabilidade por toda prestação dos serviços de longa distância (nacional e internacional) na medida em que expiravam os contratos das empresas estrangeiras concessionárias que existiam por conta deste desenvolvimento eventual da telecomunicação no Brasil [...].

O Governo Estadual do Paraná criou a Companhia de Telecomunicações do Paraná (TELEPAR), (Shima; De Negri, 1999, p. 12; Tavares, 2003, p. 21). O trabalho de interligar

os municípios paranaenses foi desenvolvido a partir das diretrizes do Plano Básico de Telecomunicações do Estado do Paraná de 1964, com objetivo de integrar-se à Rede Nacional de Telecomunicações (Shima; De Negri, 1999, p. 12). Neste processo a empresa interligou o Estado ao sistema DDD, implantou o Centro de Televisão Telepar e construiu a Rede Inter-americana de Telecomunicações, estabelecendo conexão entre Brasil, Paraguai e Argentina (Shima; De Negri, 1999, p. 13).

Em Londrina a movimentação política sinalizou a preferência de que a concessão de telefonia passasse a ser gerida por uma empresa municipal. Em 1964 houve uma movimentação entre o prefeito e os vereadores para a criação do Departamento de Serviços Telefônicos (Feldman, 1998, p. 17). Nesse momento, uma comissão com alguns servidores foi criada e destinada a pesquisar e organizar uma nova empresa de telefonia para atender aos londrinenses.

Um novo prédio começou a ser construído na rua prof. João Cândido, 555. Equipamentos modernos foram comprados, cabos foram esticados por toda a cidade, e a promessa de um atendimento muito melhor trouxe um importante avanço para o serviço de telefonia da cidade. Em 1968 foi inaugurado o serviço de telefonia gerido pelo grupo que logo seria conhecido como Sercomtel. No discurso de inauguração, feito pelo diretor Theobaldo Cioci Navolar, em 06 de julho de 1968, os serviços prestados pela CTN ficaram na lembrança

e naquele momento um novo capítulo se iniciava em Londrina (Tavares, 2003, p. 130). A nova empresa trouxe comutação automática, e foi sinônimo de inovação e tecnologia para a cidade. Seguiu o seu caminho, sem utilizar o prédio ou os equipamentos da Sede da Companhia Telefônica Nacional - CTN.

Em 1968 a CTN foi incorporada pela Telepar. Mário Jorge Tavares aponta que com o estabelecimento da Telepar, paulatinamente, incorporaram-se as operadoras municipais durante a década de 1960, sendo em 1968 incorporada a Companhia Telefônica Nacional Divisão Paraná (CTN):

Desligou sua central de bateria central (composta de 12 posições de mesas telefônicas manuais), que estavam operando a título precário desde 04.12.1965, quando expirou o contrato que mantinha com o Município para exploração do serviço telefônico urbano. [...] Tal acervo foi incorporado ao da Companhia de Telecomunicações do Paraná - Telepar (que passou a ter concessão estadual para a exploração do serviço interurbano), que recolheu tais aparelhos ao seu almoxarifado em Curitiba (Tavares, 2003, p. 27).

Nesse momento o prédio, que é objeto desse estudo, perdeu sua função primeira de abrigar a Sede da Companhia Telefônica Nacional- CTN em Londrina. Não temos notícias sobre qual uso a Telepar deu ao prédio, e o que sabemos é que ele se manteve como parte dos

bens da empresa. Assim, o valor histórico do prédio se liga a esse percurso de inovação da telefonia na cidade. Sua construção, em 1947, faz parte de um contexto de outros prédios institucionais e públicos, construídos no centro de Londrina. Ainda sua função como telefonia ressalta um importante movimento de tornar a cidade de Londrina um lugar inovador.

Novo contexto da Telefonia Nacional e reabertura do prédio da Antiga Sede da Companhia Telefônica Nacional em Londrina

Com o funcionamento da Sercomtel em outro espaço, o prédio da Companhia Telefônica Nacional - CTN perdeu seu protagonismo como empresa de telefonia em Londrina. Contudo, se manteve como um espaço da Telepar. Essa empresa, por sua vez, deu continuidade nos serviços, atuando nas outras regiões do estado. Mesmo em Londrina a empresa também tinha certo espaço de atuação. Segundo Tavares (2003, p. 31), em 1971 o serviço de Discagem Direta à Distância – DDD, com uso do equipamento Ericsson ARM - 101 foi inaugurado pela Telepar em um prédio em frente a Sercomtel (Rua prof. João Cândido, 556) [Fig. 15].

Figura 15 - Prédio da antiga Telepar.



Fonte: Google Street View (2024c).

Com o início da Telecomunicações Brasileiras S/A - Telebrás, em 1972, como “entidade federal destinada a planejar e coordenar as atividades de telecomunicações, bem como captar recursos financeiros destinados à implantação e expansão do sistema. Cada Estado da federação teria uma empresa representativa (concessionária)” (Malliagos, 1997, p. 33). A empresa também teve como enfoque o melhoramento dos serviços locais, tendo em vista o desenvolvimento dos Estados no sentido interurbanos e internacionais, assim como a subsídio da Embratel em sua fundação (Shima; De Negri, 1999, p 13-14). Essa, por sua vez, incorporou diversas operadoras no território nacional, principalmente a partir de 1974, e exploração do serviço público de telecomunicações, o que gerou a concessão dos serviços da Telepar em 1975. Mas não se sabe se o prédio da antiga sede da Telefônica era usado em Londrina.

Entre 1993 e 1996 um projeto chamado “Aqui tem História” fixou 14 placas de bronze em espaços

que possuíam um carácter de memória da cidade de Londrina. O prédio da Antiga sede da Telefônica figurou entre as escolhidas e ainda hoje exige a placa na fachada, que diz [Fig. 16]:

Aqui funcionou a Central da International Telegraph and Telephone - ITT, operadora dos serviços telefônicos em Londrina. A primeira linha telefônica da cidade foi a da Companhia de Terras Norte do Paraná, instalada em 1932. A ITT deixou de funcionar em 1968, com a criação do Serviço de Comunicações Telefônicas de Londrina – SERCOMTEL.

Figura 16 - Placa “Aqui tem História”, 199-.



Fonte: Os autores (2024).

Em 1997, a reportagem do Jornal de Londrina informa que “Atualmente, [o prédio]abriga equipamento da Telepar funcionando e... telefonistas, indispensáveis para informações e por que ainda existem lugares desprovidos da tecnologia avançada dos grandes centros ou só dispõem de um PS (posto de serviço)” (Schwartz, 1997) [Fig. 17]. Ou seja, 50 anos depois, a Telepar não atuava mais para a telefonia local, mas ainda prestavam serviços telefônicos no prédio construído em 1947.

Nessa ocasião, a reportagem aponta uma sugestão para uma criação do Museu da Telefonia em Londrina. Segundo a telefonista entrevistada por Schwartz, o então diretor da Telepar Álvaro Dias era um importante político londrinense, que poderia ser sensível a um pedido de doação do prédio da Telepar à cidade. O que não ocorreu.

No ano seguinte, já com o país de volta à democracia e com uma nova Constituição (1988), os serviços de telefonia foram privatizados pelo Governo Federal. A Lei Geral de Telecomunicações – LGT (1995/97), estabeleceu uma nova política de telecomunicações no País e a nova estrutura de regulamentação, introduzindo a competição. Esse processo tornou a prestação de serviço de telefonia um espaço de concorrência. Em Londrina, se antes somente a Sercomtel tinha a autorização para atuar na prestação da telefonia municipal, com a nova regra outras empresas puderam entrar no mercado da cidade.

Em 1995, veio a decisão do então presidente Fernando Henrique Cardoso de privatização do sistema, “com objetivo de mantê-lo atualizado do ponto de vista tecnológico” (Shima; De Negri, p. 18, 1999). Essas medidas foram tomadas com a previsão de leilão e concessões desses patrimônios nacionais. O sancionamento da Telebrás ocorreu em 29 de julho de 1998, sendo considerado a segunda maior privatização do mundo, “por um montante de R\$ 22,057 bilhões = US\$ 18,690

bilhões de dólares [...], maior complexo de telecomunicações da América Latina e o 15º do ranking internacional” (Tavares, p. 88, 2003).

Os autores Shima e De Negri, complementam que, no Paraná, a divisão das operadoras se deu entre a GlobalTelecom, UGB Participações e Telecom Itália – que posteriormente assumiu o mesmo nome italiano de TIM celulares (Shima; De Negri, p. 19, 1999). Por fim, o direito de operação do sistema Telepar foi adquirido pela operadora Tele Centro Sul, que em 2000 passou a ser chamada no país de Brasil Telecom (Shima; De Negri, p. 19, 1999; Murana, 2000).

Nesse momento, a empresa foi totalmente renovada. Sabe-se que em 1998 o prédio da Antiga Sede da Companhia Telefônica Nacional-CTN passou por uma importante reforma, que será abordado no capítulo 2. Mas, não foi possível identificar exatamente quando o prédio em Londrina foi desocupado. Dois anos depois, uma reportagem de setembro de 2000, anuncia que o prédio estava à venda [Fig. 18].

Figura 18 - Reportagem Folha de Londrina, 13 de setembro de 2000.

Telepar coloca prédio histórico à venda

PUBLICAÇÃO

quarta-feira, 13 de setembro de 2000



Fonte: Telepar [...], 2000.

A reportagem afirma que havia interesse da Biblioteca Municipal em utilizar o prédio para uma seção de história do Paraná. Ainda que a Sercomtel tivesse sugerido, alguns anos antes, para criar em parceria com a Embratel um Museu da telefonia no local. No entanto, a Telepar não demonstrou interesse, e informou que o prédio seria de fato vendido (Telepar [...], 2000).

No ano seguinte, uma nova reportagem informava que o prédio continuava à venda. Mas que, desde maio de 2001, um pedido de Tombamento estava tramitando na Coordenadoria de Patrimônio Cultural do Estado, em Curitiba. O pedido envolvia não apenas o prédio da Antiga Sede da Companhia Telefônica Nacional- CTN, mas também vários outros prédios no quarteirão. Chamado de Quarteirão Cultural por conter vários equipamentos importantes e precursores da cidade de Londrina, como o Antigo Fórum e a Casa da Criança, esse espaço tem um importante valor patrimonial. A ficha de inventário do quarteirão, aponta ainda o desenho elipsoidal do traçado inicial, e a manutenção de várias construções com poucas modificações (Siglon, P20).

Em 2002, Antonio Castelnou informa que o imóvel estava fechado. O autor afirma que: “[...] a Antiga Sede da Central Telefônica da cidade encontra-se atualmente desocupada, estando à venda pela Imobiliária Canezin” (Castelnou, 2002, p. 115). Não foi possível identificar o desfecho da venda do prédio, mas somente em 2005 uma fotografia da ficha de inventário (Siglon, E22) mostra que o prédio se tornou uma loja de atendimento da Brasil Telecom [Fig. 19].

Figura 19 - Prédio ocupado pela Brasil Telecom, 2005.



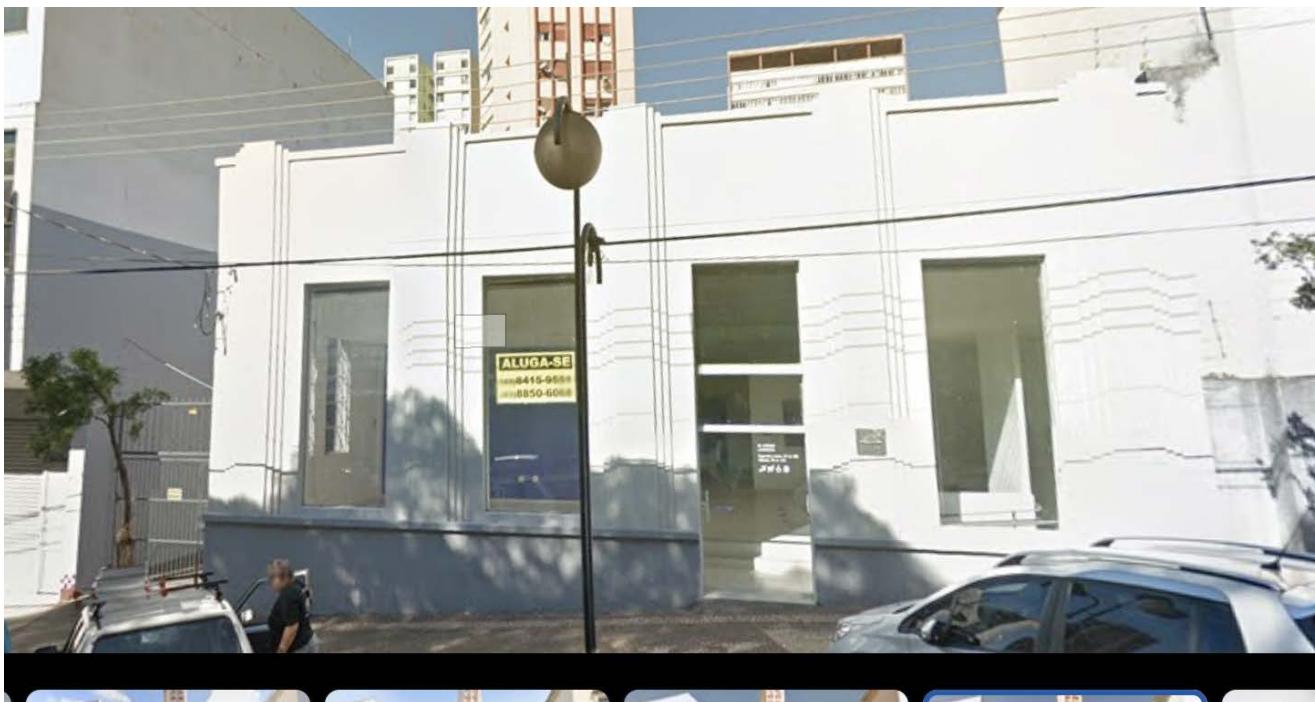
Fonte: Ficha de inventário E22, Siglon (2024).

Em 2009, a Brasil Telecom se transforma em uma nova empresa, chamada “Oi”. A nova empresa continua sendo prestadora de serviço de telefonia. Ela também continua funcionando no prédio da Antiga Sede da Companhia Telefônica Nacional. Nas imagens do Google Street View é possível confirmar que o espaço foi um ponto de atendimento da Oi entre 2011 e 2016 (Google, 2024).

Fim da telefonia no prédio da Antiga Sede da Companhia Telefônica Nacional de Londrina

Com o fechamento da loja da OI, o prédio novamente voltou para o mercado imobiliário. Em imagens do Google Street View observa-se uma placa de “Aluga-se” em uma das janelas do prédio [Fig. 20]. A placa, que possui apenas dois telefones, indica que o aluguel está sendo oferecido por um meio particular, sem a intervenção de uma imobiliária.

Figura 20 - Placa de “Aluga-se”, 2016.



Fonte: Google Street View (2024a).

Ainda, no ano seguinte, duas novas placas podem ser vistas. Além disso, uma reforma (que será abordada no capítulo seguinte) pode ser constatada na entrada da garagem ao lado do prédio [Fig. 21].

Figura 21 - Fachada em 2017.



Fonte: Google Street View (2024a).

Em 2019 o prédio passou a funcionar como Farmácia Municipal [Fig. 22]. Esse serviço é administrado pela Prefeitura Municipal de Londrina. O atendimento é feito para a distribuição de medicamentos controlados a pacientes cadastrados.

Figura 22 - Farmácia Municipal, 2019.

Fonte: Google Street View (2024a).

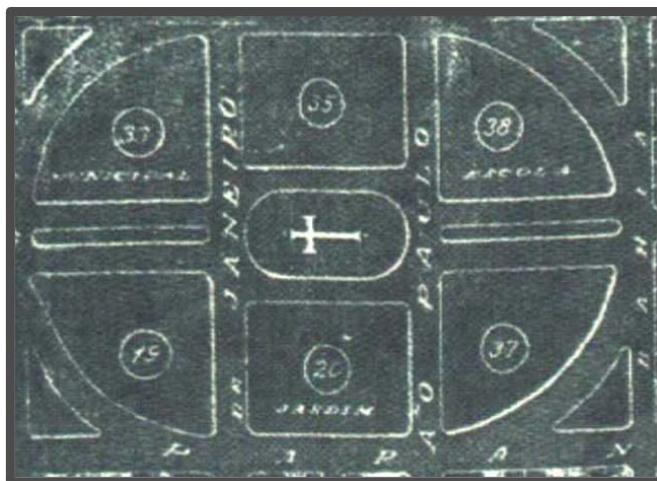
Com a chegada da Farmácia Municipal ao prédio, um novo uso pode ser constatado. Depois de muitos anos sendo utilizado como um espaço de telefonia, o prédio teve mudanças na fachada, e perdeu sua conexão com o tipo de serviço para o qual foi construído. Contudo, ainda tem nele o valor da memória assentada. Por muitos anos o espaço pioneiro da chegada de uma fundamental tecnologia à cidade abrigou equipamentos e funcionários que se empenharam em manter a cidade em plena comunicação.

Embora tenha passado por uma mudança de uso, a Antiga Sede da Companhia Telefônica Nacional de Londrina ainda é uma edificação marcante na memória londrinense e carrega em sua materialidade a importante história da telefonia na cidade. Além disso, as suas características arquitetônicas que remetem ao estilo Art Déco e o fato de ser um dos exemplares originais da década de 1940, ainda que com algumas alterações, somado a sua localização no Quarteirão Cultural de Londrina, ampliam o seu valor para a cidade.

2 O EDIFÍCIO DA SEDE DA COMPANHIA TELEFÔNICA NACIONAL DE LONDRINA: DO SEU INÍCIO À ATUALIDADE

O edifício da Antiga Sede da Companhia Telefônica Nacional-CTN está situado na antiga Rua Santa Catarina (atual Alameda Manoel Ribas), número 85, ao lado da Biblioteca Municipal (Antigo Fórum), bem no coração do centro histórico de Londrina. A quadra é a 33, que apresenta um formato de um quarto de círculo e compõe uma extremidade da elipse central do plano urbanístico da cidade. No Plano Inicial (1932) popularmente conhecido como Planta Azul – Alexandre Razgulaeff, autor do projeto, indica essa quadra como “Municipal”, o que de fato se concretizou [Fig. 23].

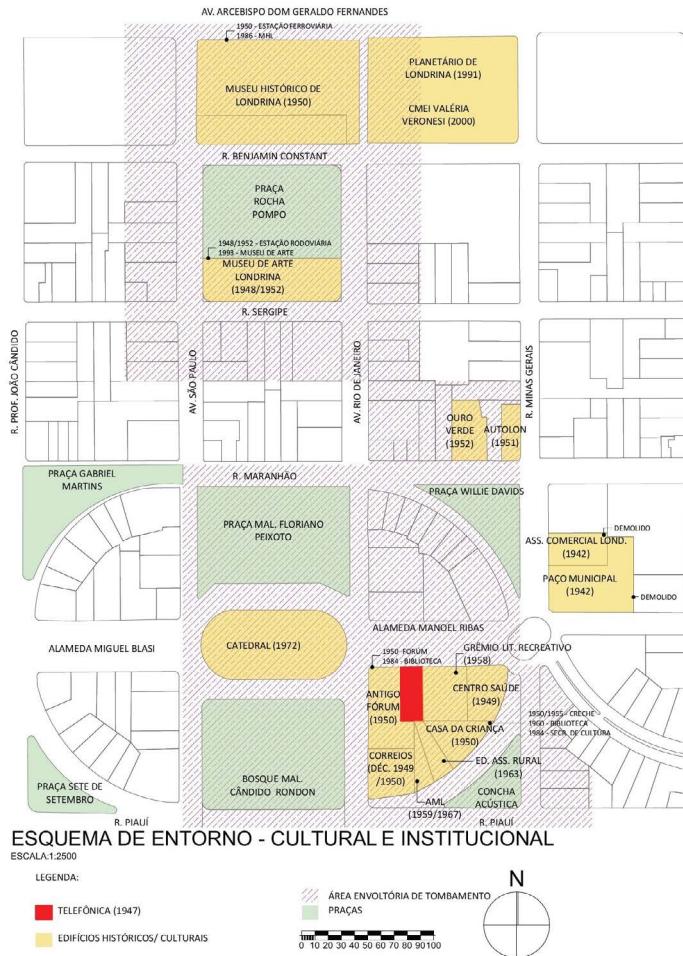
Figura 23 - Recorte da “Planta Azul” de 1932



Fonte: MHL (2024)

Na quadra 33 foram construídos o Fórum (1950), a Companhia Telefônica (1947), a Agência de Correios e Telégrafos (1949), o Posto de Saúde (1949), a Casa da Criança (1950), o Grêmio Recreativo e Literário (1958), a Associação Médica (1959), e a Sociedade Rural (1963) (Castelnou, 2002, p. 12), ou seja, usos relacionados ao poder municipal ou a instituições e organizações [Fig. 24].

Figura 24 - Implantação da Antiga Sede da Companhia Telefônica Nacional de Londrina no Quarteirão Cultural



Fonte: Os autores (2024).

Conforme a cidade se expandiu e modificou, algumas dessas construções perderam seu uso original. No entanto, foram preservadas, o que resultou na criação do chamado Quarteirão Cultural. Este quarteirão representa, portanto, um elemento significativo do traçado original da cidade, além de remontar os usos iniciais, meios e modos da época. Dessa forma, o caráter cultural da Antiga Sede da Companhia Telefônica Nacional está associado à sua implantação nesta importante quadra do centro histórico da cidade, e os valores desse edifício se relacionam também ao contexto de sua construção na década de 1940.

Neste período, Londrina passava por um grande crescimento, principalmente na área central do município e a escolha da implantação da Antiga Sede da Central de Telefonia em uma das quadras previstas como institucional no planejamento de Londrina, com outros edifícios de atendimento público, mostra sua importância para a cidade. A escolha do uso de elementos do estilo *Art Déco* na sua fachada representa a busca pela inovação na linguagem arquitetônica.

As primeiras residências em Londrina foram construídas com palmito, chão batido e cobertas por tábuas de pinho. Gradualmente, os pioneiros começaram a substituir essas casas por outras feitas de madeira serrada. Essas habitações seguiam o sistema de mata-juntas, com telhados de quatro águas cobertos por telhas “francesas”, e tinham varandas com balaústres de madeira (Castelnou, 2002).

Até a década de 1950, a paisagem urbana de Londrina era predominantemente composta por construções de madeira. Isso se devia à disponibilidade desse material, à presença de muitos carpinteiros e à urgência dos pioneiros em se estabelecer na região. Até mesmo as primeiras residências construídas em alvenaria seguiram as mesmas tipologias arquitetônicas das casas de madeira, incluindo os telhados característicos (Castelnou, 2002).

A primeira construção com elementos *Art Déco* em Londrina foi erguida em novembro de 1934 na Rua Minas Gerais [Fig. 25]. Um sobrado, construído por Ângelo Ferrari e Francisco Nicolela, exibia elementos desse estilo em sua fachada, particularmente nos contornos geométricos da platibanda e dos balcões (Castelnou, 2002).

Figura 25 – Primeiro sobrado de alvenaria da cidade, 1934: Construído por Ângelo Ferrari e Francisco Nicolela no estilo Art Déco.



Fonte: Castelnou (2022, p. 71).

O uso de elementos do *Art Déco* nas fachadas representava uma escolha estética para substituir a arquitetura de madeira predominante na cidade, especialmente nas construções comerciais, enquanto a utilização de elementos historicistas na fachada revelava uma arquitetura de inspiração eclética nas mansões dos barões de café de outras regiões do país. Outros exemplos de arquitetura que utilizavam elementos do Art Déco incluem a Associação Recreativa e Escolar de Londrina (AREL) de 1934, a Caixa Econômica Federal de 1937 [Fig.26], o Banco Noroeste de 1938 [Fig. 27], as primeiras instalações da firma Irmãos Fuganti de 1940 [Fig. 28] e o Hotel dos Viajantes [Fig. 29] de 1943 (Castelnou, 2002).

Figura 26 – Agência da Caixa Econômica Federal, 1937: Entrada de esquina e marcação de prumadas em estilo Art Déco.



Fonte: MHL. Coleção Jose Juliani. (2024).

Figura 27 – Banco Noroeste de Londrina, 1938 (Entre a Rua Benjamin Constant e a Rua Sergipe, na Avenida Rio de Janeiro).



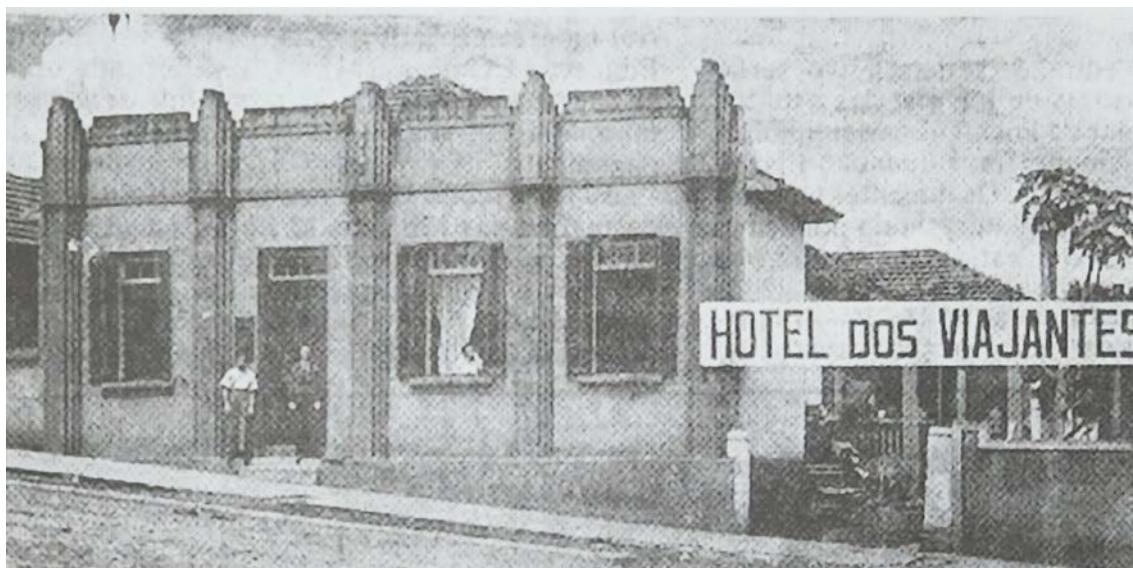
Fonte: MHL. Coleção Jose Juliani (2024).

Figura 28 – Organizações Fuganti, 1940: Edificação de planimetria curva e platibanda geometrizada de referências *Art Déco*.



Fonte: MHL. Coleção José Juliani. (2024).

Figura 29 – Hotel dos Viajantes, 1943: Obra típica do *Art Déco* londrinense, com marcação de prumadas e frisos decorativos.



Fonte: Castelnuovo (2022, p. 75).

Além dessas construções, diversos outros projetos em Londrina adotaram os padrões do *Art Déco*. Segundo Castelnuovo (2002), essas obras exibiam características distintas, como formas racionalizadas, poucos elementos decorativos, fachada recortada, contornos em frisos e geometrização das aberturas, além da platibanda ocultando o telhado em águas, “produzindo assim uma versão ‘adocicada’ do modernismo, este ainda em fase de expansão no país, principalmente em seus maiores centros” (Castelnuovo, 2002, p. 17).

Na realidade, a arquitetura *Art Déco* representou um meio-termo entre uma arquitetura marcada por elementos ecléticos e o modernismo emergente, atendendo ao gosto da classe burguesa, que evitava extremismos, como os propostos pela arquitetura modernista (Castelnuovo, 2002).

Na Europa, o *Art Déco* representou um sensível recuo do repertório vegetal do estilo antecessor, o *Art Nouveau*. Em vez das curvas orgânicas inspiradas na natureza, o *Art Déco* adotou uma estética baseada em combinações de formas geométricas, influenciadas pelo cubismo. Em alguns casos, essa simplificação das superfícies foi acompanhada pela preferência por ângulos retos, cores primárias e formas simples, seguindo as tendências neoplásticas e construtivistas. Além disso, o futurismo também

deixou sua marca no estilo, enfatizando a simplificação das formas e estudos sobre movimento (Castelnou, 2002).

O *Art Déco* teve origem em Paris, por volta de 1925, e rapidamente se difundiu por toda a Europa, refletindo o espírito de uma época específica. Nesse momento, a industrialização estava chegando na maioria das residências, acompanhada pelos avanços tecnológicos e pela estética modernista (Castelnou, 2002). Alguns autores consideram o *Art Déco* como um protomoderno, por ser a favor do uso de materiais industrializados e da geometria como a arquitetura moderna, mas sem a supressão dos elementos decorativos. Sendo assim, o *Art Déco* no cenário internacional, empregou com recorrência o uso da tecnologia de concreto armado e produções em série, contribuindo para as bases da Arquitetura Moderna. “O seu amplo uso em sistemas estruturais, assim como elementos pré-fabricados tornaram-se comuns, principalmente em arranha-céus, indústrias e edifícios comerciais de lojas e de escritórios” (Zanon, 2012, p. 32)

No Brasil, o estilo e suas influências na arquitetura surgiram um pouco mais tarde, principalmente a partir dos anos 30 e 40, competindo com as tendências de modernização arquitetônica. Ele se concentrou principalmente em edifícios comerciais, caracterizados por entradas em esquinas, cantos arredondados, janelas retangulares, saliências em frisos e grandes vitrais. Os principais centros de disseminação foram o Rio

de Janeiro, então capital do país, e São Paulo, de onde muitos arquitetos partiram para expandir os horizontes desse estilo inspirado pela máquina (Castelnou, 2002).

Podem ser identificadas como características essenciais da arquitetura *Art Déco* no país: a adoção de uma composição de matriz clássica, que pode ser simétrica ou axial, com destaque para o acesso centralizado ou a ênfase na esquina e uma divisão tripartida em base, corpo e coroamento escalonado (no plano vertical); o tratamento volumétrico das partes e superfícies, seguindo uma abordagem moderna, com predominância de cheios sobre vazios, o uso de volumes simplificados e geometrizados (como varandas semi-embutidas) ou sucessão de superfícies curvas (para evocar dinamismo aerodinâmico); e uma linguagem formal que tende à abstração, com contenção expressiva dos ornamentos decorativos, frequentemente em alto e baixo-relevo, e uma composição que enfatiza linhas e planos fortemente definidos e contrastantes, tanto verticais quanto horizontais (Conde & Almada, 1997 apud Castelnou, 2002, p. 58).

De forma complementar, Correia (2010) aponta que dentre os elementos que compuseram o vocabulário formal da arquitetura *Art Déco*, destacam-se:

[...] marquises; balcões em balanço; colunas, frontões, óculos, capitéis, pilastras, platibandas e volutas de formas simplificadas; gradis e caixilhos de metal, inclusive do tipo basculante;

ornatos em alto ou baixo relevo representando formas geométricas, temas florais simplificados ou linhas retas ou em ziguezague; uso cenográfico da luz através do néon ou de vitrais; texturas nas superfícies; padrões esquemáticos de cores; volumes, vãos e superfícies escalonadas. A construção pode estruturar-se através de uma composição volumétrica integrando formas geométricas, como prismas retangulares, elementos cilíndricos, volumes arredondados ou planos verticais ou horizontais (Correia, 2010, p. 15).

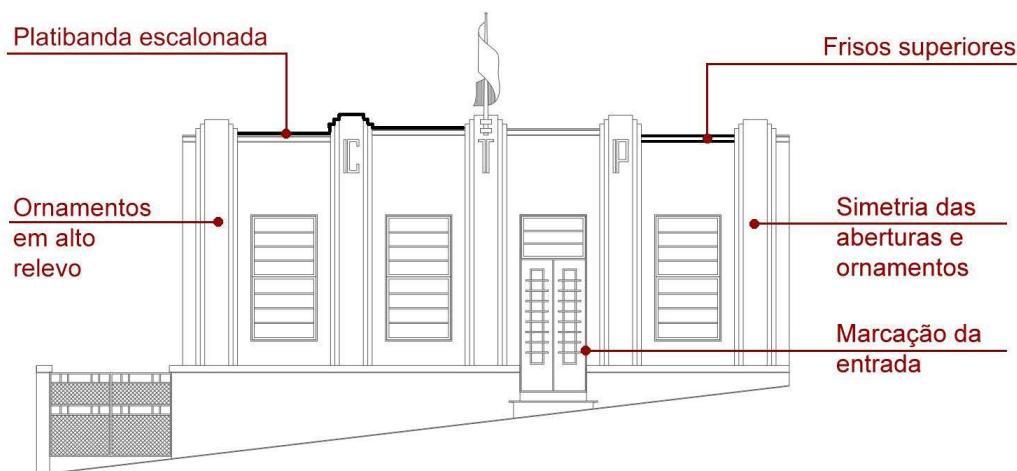
No entanto, em alguns casos, o uso dos elementos característicos da arquitetura *Art Déco* se limitou a detalhes ornamentais aplicados nas fachadas de edifícios que mantinham características tradicionais em termos de implantação, tecnologia, volumetria e disposição dos espaços (Correia, 2010). Em outros casos, todavia, o repertório formal do *Art Déco* foi utilizado em construções inovadoras em relação ao programa e às técnicas construtivas, como estruturas de concreto armado e caixilhos de metal (Correia, 2010).

Em Londrina, segundo Zanon (2012, p. 33) “Embora sejam reconhecidos os elementos característicos da arquitetura *Art Déco*, principalmente o relacionado à concepção volumétrica da edificação, nota-se que a adoção deste estilo por vezes, ficou restrita a um fachadismo”. Uma das possibilidades das

fachadas terem sido alvo de um tratamento mais pormenorizado do que as partes internas do edifício, poderia estar relacionada ao local de maior visibilidade do edifício e mesmo a legislação urbanística de Londrina que criava “ruas corredores” sem recuo frontal e lateral, onde sobrava apenas a fachada frontal para tratamento mais elaborado.

No edifício da Sede da Central de Telefonia de Londrina as características do *Art Déco* são: a marcação das entradas, a platibanda escalonada e os frisos superiores típicos do *Art Déco* (Castelnou, 2002). Além disso, é possível notar os ornamentos em alto-relevo e a simetria entre eles, a simetria das aberturas [Fig. 30].

Figura 30 – Fachada da Companhia Telefônica Nacional.



COMPANHIA TELEFÔNICA NACIONAL

FACHADA

FONTE: DIRETORIA DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL,
COM BASE EM PROJETO DE 1947

ESCALA GRÁFICA



Fonte: Diretório de Patrimônio Histórico Cultural PML (2019).

É importante ressaltar que outros edifícios localizados na mesma quadra que a antiga Companhia Telefônica Nacional também possuem influência do estilo *Art Déco*, como a Agência Central de Correios e Telégrafos e o antigo Centro de Saúde, atual Centro de Referência Dr. Bruno Piancastelli Filho.

Agência Central de Correios e Telégrafos, situada na Rua Maestro Egídio Camargo Amaral, n. 246, esquina com a Avenida Rio de Janeiro é um dos exemplares londrinenses com influência *Art Déco* mais característicos. Foi projetado em 1947 pelo engenheiro Júlio Botto, e foi erguido em 1949 sob a supervisão técnica de Félix Monteiro Guimarães, sendo posteriormente expandido em 1975. Inicialmente, a área construída era de 1100 m². Suas principais características incluem a marcação das entradas, os frisos verticais e superiores, as molduras e esquadrias geometricamente definidas, bem

como um letreiro proeminente (Castelnou, 2002).

Vale destacar que um dos fatores frequentemente destacados por várias pesquisas como impulsionador da propagação desse estilo arquitetônico pelo país foi a construção de edifícios públicos associados a Art Déco durante os anos de 1930 a 1945 (Farias, 2018).

Os edifícios públicos posicionados em áreas privilegiadas da cidade se tornam marcos e serviram como exemplos a serem seguidos pela comunidade local. Entre os edifícios públicos, os Correios e Telégrafos [Fig. 31 e 32] – amplamente examinados pela historiografia recente - juntamente com as escolas e as prefeituras municipais, representam os principais “ícones” dessa modernidade na maioria dos municípios brasileiros (Farias, 2018).

Figura 31 – Agência Central de Correios e Telégrafos - década de 1950.



Fonte: MHL (2024).

Figura 32 – Vista do prédio do Correio em Londrina - década de 50.



Fonte: MHL. Coleção: Foto Estrela. Fotógrafo Yutaka Yasunaka. (2024).

Outra construção de destaque é o Centro de Saúde, localizado na Alameda Manoel Ribas, n. 01, esquina com a Rua Maestro Egídio Camargo Amaral, e inaugurado em 20 de março de 1949. “Em um terreno de cerca de 1.179 m², o edifício de dois pavimentos, que pertencia à Companhia de Terras do Paraná - CTNP, possui aproximadamente 835,66 m²” (Castelnou, 2002, p. 128). Entre as características de influência *Art Déco* destacam-se: planimetria curva, entrada de esquina, janelas emolduradas, frisos e marquise arredondada [Fig. 33].

Figura 33 – Centro de Saúde - década de 50.



Fonte: MHL. Fotografia Yutaka Yasunaka. (2024).

Com base nas informações apresentadas sobre o contexto geral da construção da Antiga Sede da Companhia Telefônica Nacional, foi possível identificar os aspectos que conferem a essa construção valores históricos e culturais. A fim de compreender as características físicas e atributos específicos do bem, descreveremos a seguir os projetos aprovados ao longo dos anos, presentes no setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura de Londrina, além do aspecto atual do bem, observado a partir do levantamento técnico realizado em março de 2024.

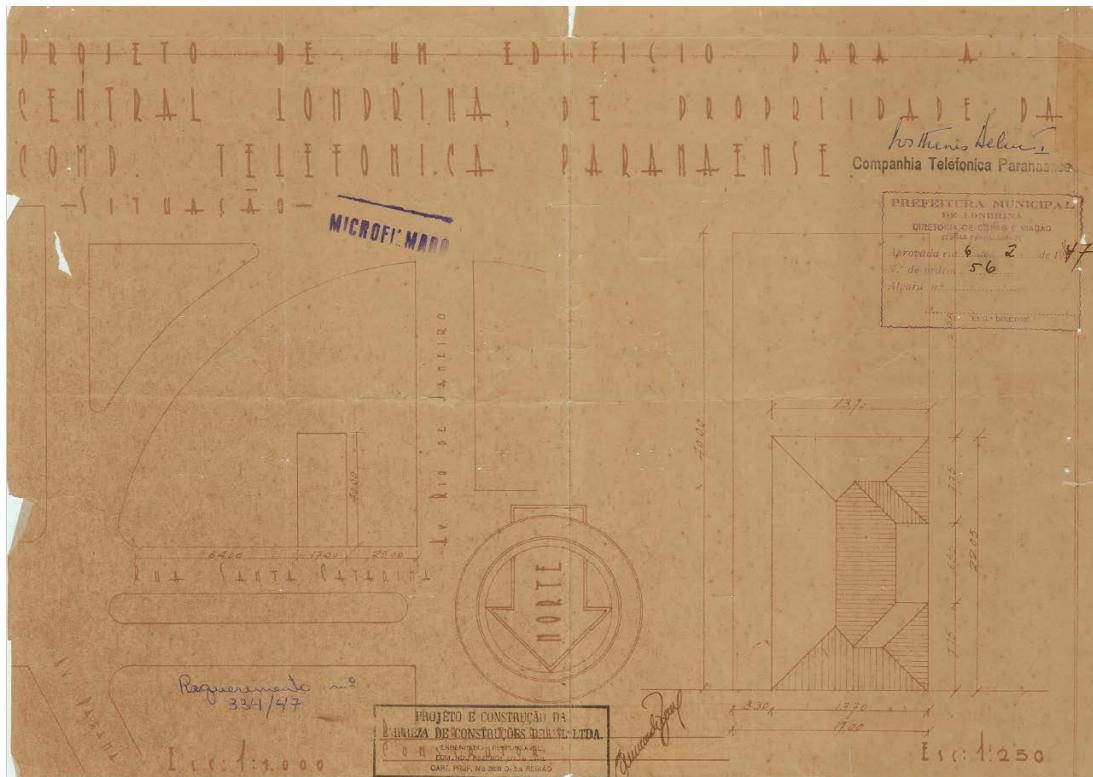
Central Londrina de propriedade da Companhia Telefônica Paranaense – 1947

No contexto de grande crescimento que Londrina passava na década de 1940, surge o edifício da Antiga Telefônica, obra que trazia modernizações para a cidade e foi construída em um local privilegiado no contexto urbano inicial do município. O edifício conta com um pavimento visto da rua, mas esconde um subsolo, e sua implantação no terreno acompanha o alinhamento predial, com recuo lateral do

lado leste e nos fundos do lote. O lote tem dimensões de 17,00 × 40,00 m em um formato retangular, com a frente menor voltada para a rua no sentido norte. O edifício contava com um total de 349,18 m² dos 680,00 m² de terreno.

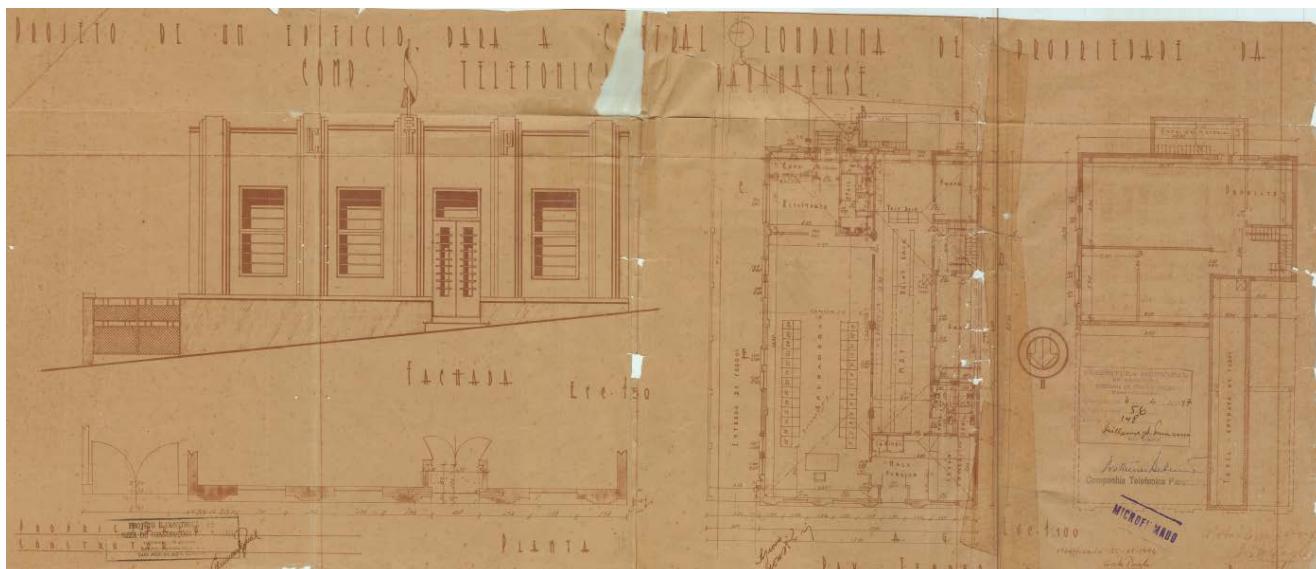
O projeto arquitetônico foi aprovado em 06 de fevereiro de 1947, sob responsabilidade do engenheiro civil Edmundo Rezende, da Empresa de Construção Brasil Ltda - ECB. O título da prancha é “Projeto de um edifício para a Central Londrina de propriedade da Comp. Telefônica Paranaense”. Os documentos encontrados no Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina - PML, apresentam duas pranchas deste projeto inicial, sendo uma voltada para a situação do lote e seus dimensionamentos e para implantação com planta de cobertura [Fig. 34] e a outra prancha contendo as plantas baixas arquitetônicas do térreo e subsolo e a elevação frontal do edifício [Fig. 35].

Figura 34 - Prancha de Localização, Implantação e cobertura - 1947.



Fonte: Cadastro Imobiliário PML (2024).

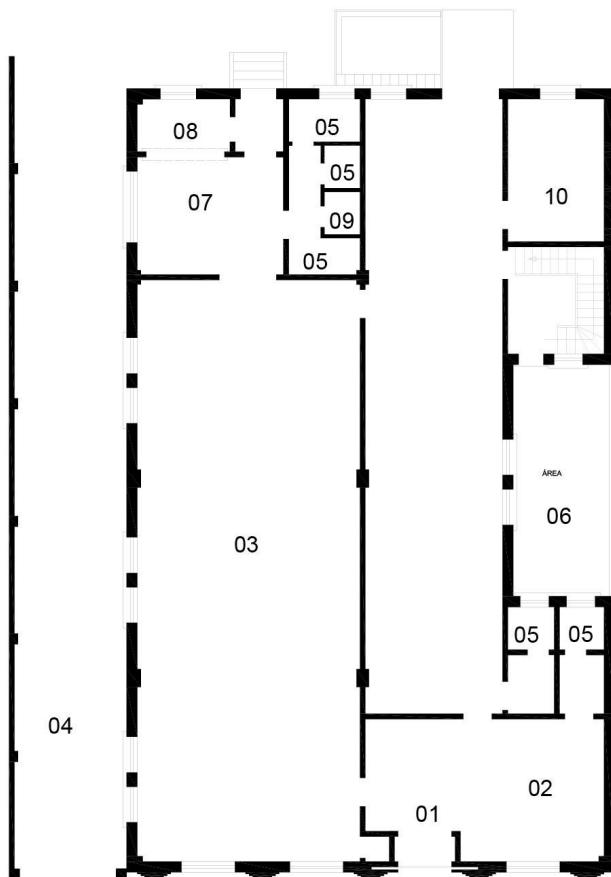
Figura 35- Planta baixa, térreo e subsolo e elevação e corte - 1947.



Fonte: Cadastro Imobiliário PML (2024).

O edifício acompanha o formato retangular do lote, mantendo sobre o alinhamento predial a sua fachada principal e deixando um recuo lateral de 3,30m e 17,95m de recuo dos fundos. A planta [Fig. 36] informa o uso do recuo lateral para acesso de carros, o que dá a entender que o recuo dos fundos poderia ser usado para apoio dos automóveis, como estacionamento e pátio de manobra. O acesso dos veículos se dá por um pequeno portão lateral que, por estar em um cota mais baixa que o térreo, tem a sua altura acompanhando o desenho da mureta de base do edifício que cresce devido ao caimento da via.

Figura 36 – Planta térreo - Companhia Telefônica Nacional.



LEGENDA

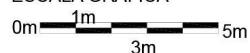
- 01 HALL PÚBLICO
- 02 SEÇÃO COMERCIAL
- 03 OPERADORAS
- 04 ENTRADA DE CARROS
- 05 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
- 06 ÁREA
- 07 REFEITÓRIO
- 08 COPA
- 09 ARMÁRIOS
- 10 CHEFE
- 11 PROJ. TÓTEM
- 12 PÁTIO
- 13 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

COMPANHIA TELEFÔNICA NACIONAL

PLANTA TÉRREO

FONTE: DIRETORIA DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL,
COM BASE EM PROJETO DE 1947

ESCALA GRÁFICA



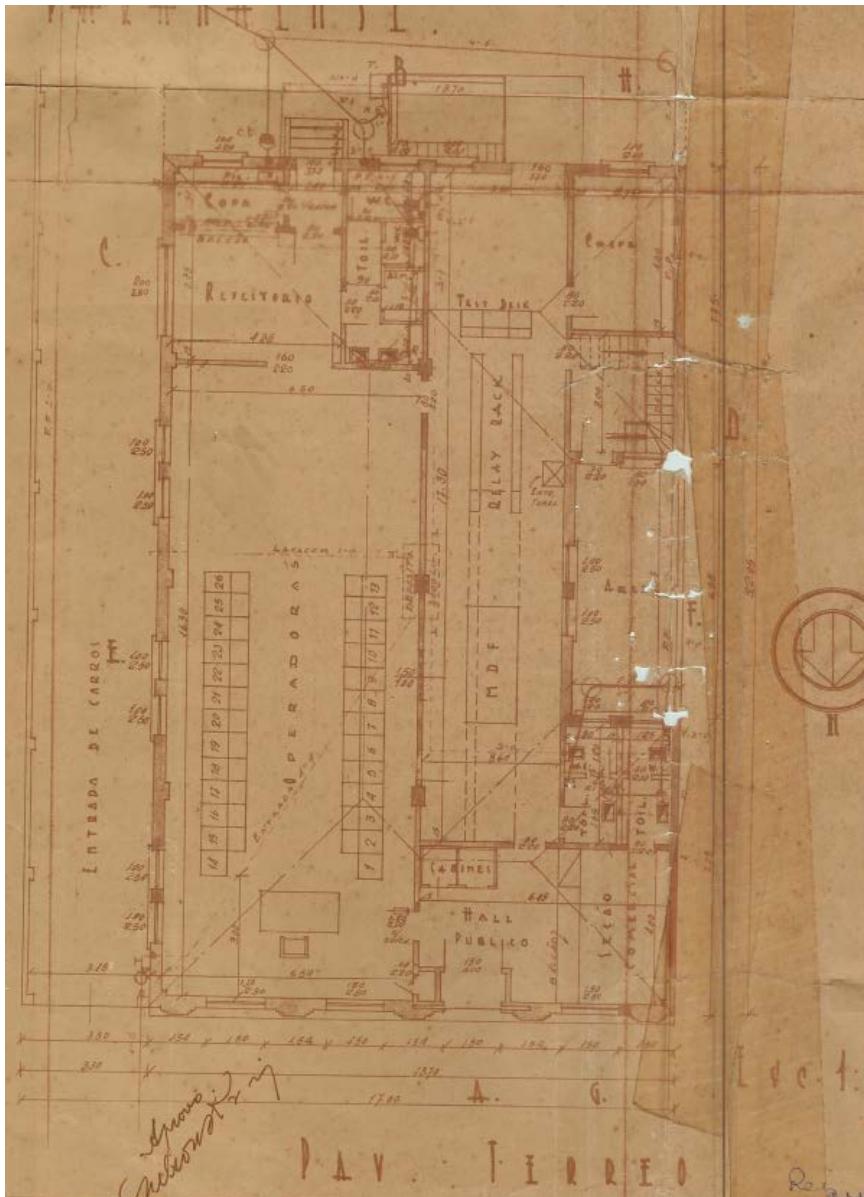
Fonte: Diretório de Patrimônio Histórico Cultural PML (2019).

Os acessos ao edifício se distribuem na fachada frontal e dos fundos. Na fachada frontal, o acesso principal não está centralizado, ficando mais a oeste e dando acesso ao hall de atendimento público. Nos fundos do edifício, aparecem duas aberturas: uma porta ligada à área de apoio de serviço, com um lance de escada que evidencia a diferença de altura entre a área descoberta dos fundos e o térreo do edifício, e uma segunda abertura que era voltada, possivelmente, a carga e descarga de equipamentos. Entre as aberturas, uma escada externa com um átrio apresenta o principal acesso externo para o pavimento inferior.

A planta do térreo [Fig. 37] é predominantemente retangular de 13,70 × 22,05m com uma pequena reentrância de 6,55m × 2,75m na extremidade oeste, criando um poço de luz. A estrutura e algumas paredes divisórias no sentido norte-sul dividem o edifício ao meio. O edifício era voltado predominantemente para o funcionamento da Companhia, com apenas um pequeno hall próximo ao acesso frontal para atendimento público. Margeando o hall a oeste há uma “seção comercial” e a porta de acesso ao hall se encontra recuada da fachada, criando um pequeno átrio externo. O ambiente maior, fica do lado leste do edifício, com janelas voltadas para o corredor lateral e tem o uso estabelecido para “operadoras”, com 26 cabines. Este espaço se conecta com uma área de serviço na face sul do edifício, com uma área de refeitório, copa e instalações sanitárias. No lado oeste da

construção, após o hall de entrada e ao lado da seção comercial, constam algumas instalações sanitárias e um longo espaço retangular estreito com os nomes “MDF”, “RELAY RACK” e “TESTE DESK”. Ao lado do Teste Desk na extremidade sul do lado oeste se encontra a sala do “chefe” e, entre a sala do chefe e o poço de luz, ao lado do “relay rack”, as escadas em formato de U que dão acesso ao subsolo.

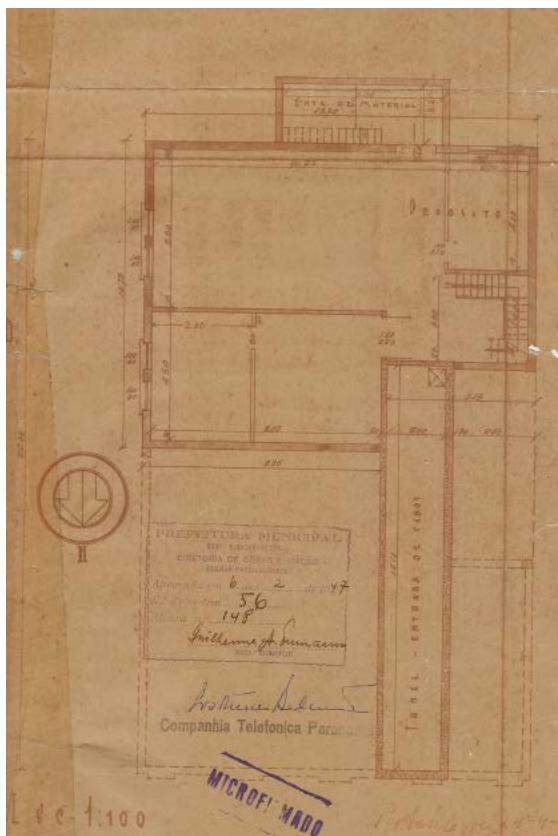
Figura 37 - Planta baixa – térreo



Fonte: Cadastro Imobiliário PML (2024).

O “porão” [Fig. 38] apresenta dois acessos, um pela escada dos fundos – que na planta aparece denominada como “entrada de material” – e outro pela escada interna. Quatro espaços estão delimitados, sendo o maior de $5,5 \times 10,25\text{m}$ próximo dos dois acessos, que não tem a denominação do uso a que se refere; outros dois espaços com tamanho aproximado de $3,5 \times 4,5\text{m}$ e $4,5 \times 4,5\text{m}$ apresentam portas mas também não tem seu uso identificado, enquanto o quarto espaço de aproximadamente $2,7 \times 4,00\text{m}$ também é fechado com porta e tem o uso de depósito. Além destes ambientes aparece um túnel de $2,0 \times 14,1\text{m}$, denominado “Túnel entrada de cabos” que conecta a área próxima da escada interna até a frente do terreno. Para acessar este túnel, a planta mostra um alçapão que deveria se conectar com o nível superior.

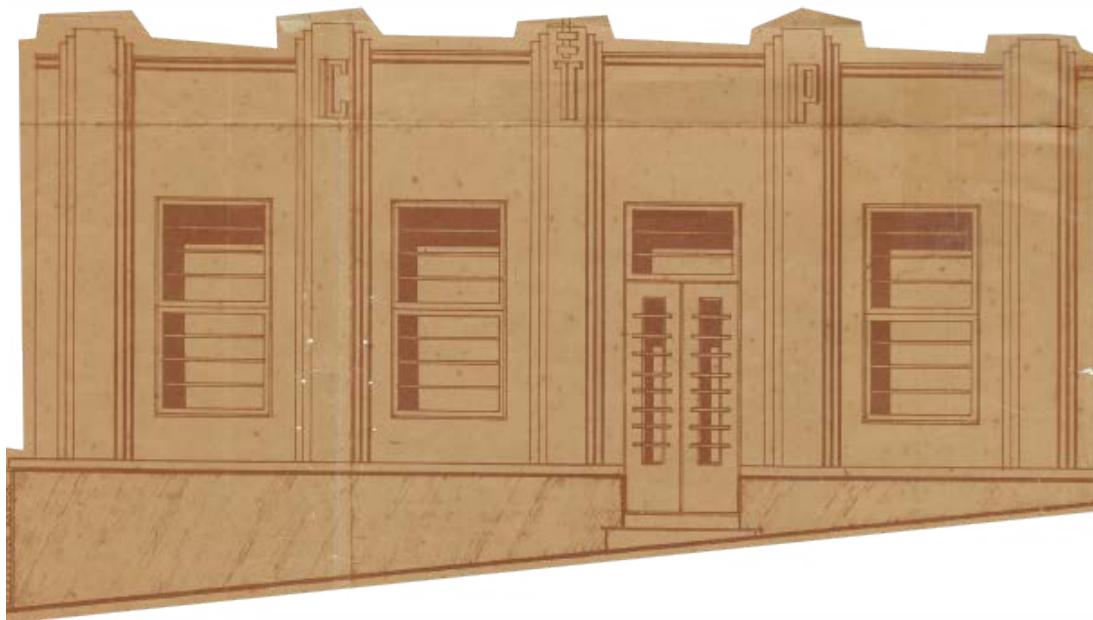
Figura 38 - Planta Baixa “Porão”, 1947.



Fonte: Cadastro Imobiliário PML (2024).

Os desenhos técnicos não apresentam os níveis do edifício na fachada e nem corte. No entanto, observando a escala 1:50 do desenho, a partir do detalhe da fachada em planta [Fig. 39], a porta apresenta aproximadamente 3,0 m de altura, um peitoril em torno de 0,5m e mais uma janela de 1,0m sobre ela. Cada janela apresenta 3,0m de altura, e ainda uns 2,0m de parede com platibanda até o fim da cobertura do edifício, sendo assim, o pé-direito do edifício tem possibilidade de ser mais alto que 3,5m. A fachada apresenta quatro aberturas ritmadas, todas de 1,5m de vão e 1,54m de distância entre elas, com relevos projetados de forma escalonada no centro da parede, marcando linhas verticais projetadas na fachada, que relembram antigas colunas adossadas, mas com as margens escalonadas.

Figura 39 - Fachada do edifício, 1947.



Fonte: Cadastro Imobiliário PML (2024).

Dos quatro vãos, os dois próximos ao portão lateral são janelas, seguidos por uma porta e outra janela. Há também cinco ornamentos verticais ressaltados entre as janelas da fachada, que surgem de um “pódio” que marca a base do prédio e se estende para além da platibanda, criando uma platibanda recortada, típica do Art Déco. Sobre o ornamento vertical central há uma bandeira e na parte superior dos três ornamentos verticais centrais as iniciais CTP (Companhia Telefônica Paranaense). A porta é de giro, dividida em duas partes, cada parte tem um desenho retangular vertical vazado e uma série de 8 frisos horizontais que transpassam o vazado vertical. Os desenhos geométricos com linhas horizontais e verticais, ora escalonados, assim como as iniciais tipográficas em alto relevo na fachada, são também elementos característicos do *Art Déco*. O portão lateral possui a mesma altura que o pódio que marca a base da construção e apresenta um desenho que mescla áreas vazadas e cheias, com um tramado treliçado nas partes cheias e duas duplas de travessas verticais nas partes vazadas.

A elevação da fachada lateral, embora não apareça na prancha, possui um jogo de 3 janelas duplas e uma maior, mantendo um ritmo constante entre elas, como é possível observar pela planta baixa. As paredes do contorno do edifício apresentam uma espessura considerável de 30 cm enquanto as internas têm 15 cm. Esta diferença parece evidenciar a importância portante e/ou

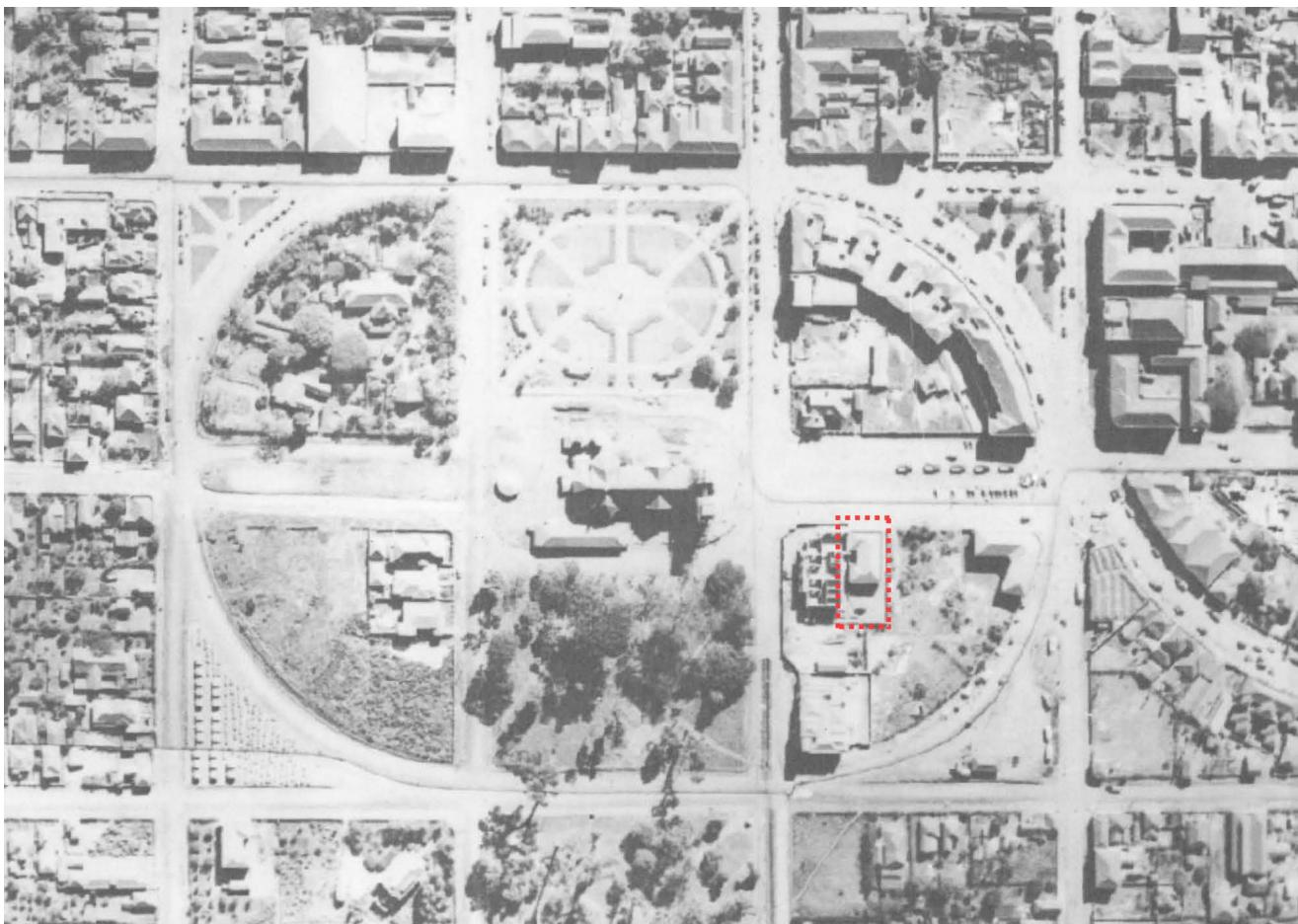
estrutural das paredes, embora apareçam colunas saltadas nas paredes a cada 5,00 metros aproximadamente, criando uma malha que fica evidente mesmo quando alinhada às paredes, uma vez que são maiores e ficam à mostra.

Dessa forma, o projeto inicial de 1947 apresenta algumas características arquitetônicas importantes que realçam o caráter do edifício. Em relação ao tratamento dado à fachada principal evidenciam-se os ornamentos representativos do *Art Déco*, como as projeções verticais, o desenho da platibanda, o desenho da porta e as iniciais do nome do edifício. A implantação acompanhando o alinhamento predial, com corredor lateral e dois acessos principais para o térreo e subsolo – também são elementos importantes, inclusive com as escadas e átrios criados. Sobre a disposição dos usos nas plantas baixas, a planta do térreo é dividida em duas áreas com as colunas ressaltadas e um grande ambiente onde ficavam as operadoras, evidenciando a importância deste local no funcionamento da telefonia da época; há também um espaço grande que margeia a oeste o espaço das operadoras. Esse espaço possui formato retangular, e uma abertura aos fundos, o que indica que essa sala poderia ter uma importância singular no funcionamento do edifício, porém não fica tão claro seu uso ou quais equipamentos ficavam ali. A planta do porão tem um ambiente principal maior, onde possivelmente ficavam grandes máquinas e o

túnel comprido que conectava os cabos dos maquinários com a área pública da cidade.

Na aerofoto de 1949 [Fig. 40] é possível perceber a obra finalizada e sua localização privilegiada no centro de Londrina, próximo ao edifício da Catedral e ao lado do Antigo Fórum em construção, atual Biblioteca Municipal. Na mesma quadra já aparecia o prédio do Correio e o Centro de Saúde. Nota-se também a quadra arborizada onde se localiza o bosque e a Praça Marechal Floriano Peixoto.

Figura 40 - Aerofoto, 1949.



Fonte: Siglon (2024), modificado pelos autores.

As Figuras 41, 42 e 43 mostram um recorte de uma imagem aérea de Londrina, possivelmente capturada em 1950 — visto que o edifício do Autolon, inaugurado em 1951, aparece na imagem ainda em construção, e o Fórum, inaugurado em 1950, aparece com os telhados que não tinha ainda na aerofoto de 1949. Nesta imagem, que remonta apenas poucos anos após a inauguração do prédio, é possível observar os detalhes na fachada do edifício, o volume arquitetônico como foi aprovado, com recuo lateral e de fundos e o poço de luz. As aberturas da fachada seguem o ritmo do projeto, mas não é possível confirmar o desenho da porta, nem as iniciais CTP, no entanto, os ornamentos verticalizados parecem transpassar a altura da cobertura do edifício criando uma platibanda recortada como no projeto.

Figura 41 - Centro histórico de Londrina, 195-



Fonte: MHL (2024).

Figura 42 - Centro histórico de Londrina, 195-



Fonte: MHL (2024).

Figura 43 - Centro histórico de Londrina, 195-



Fonte: MHL (2024).

Em uma fotografia da década de 1950, anterior à construção do edifício ao lado da Telefônica, fica claro o desenho da platibanda recortada, típica Art Déco e as telhas cerâmicas [Fig. 44].

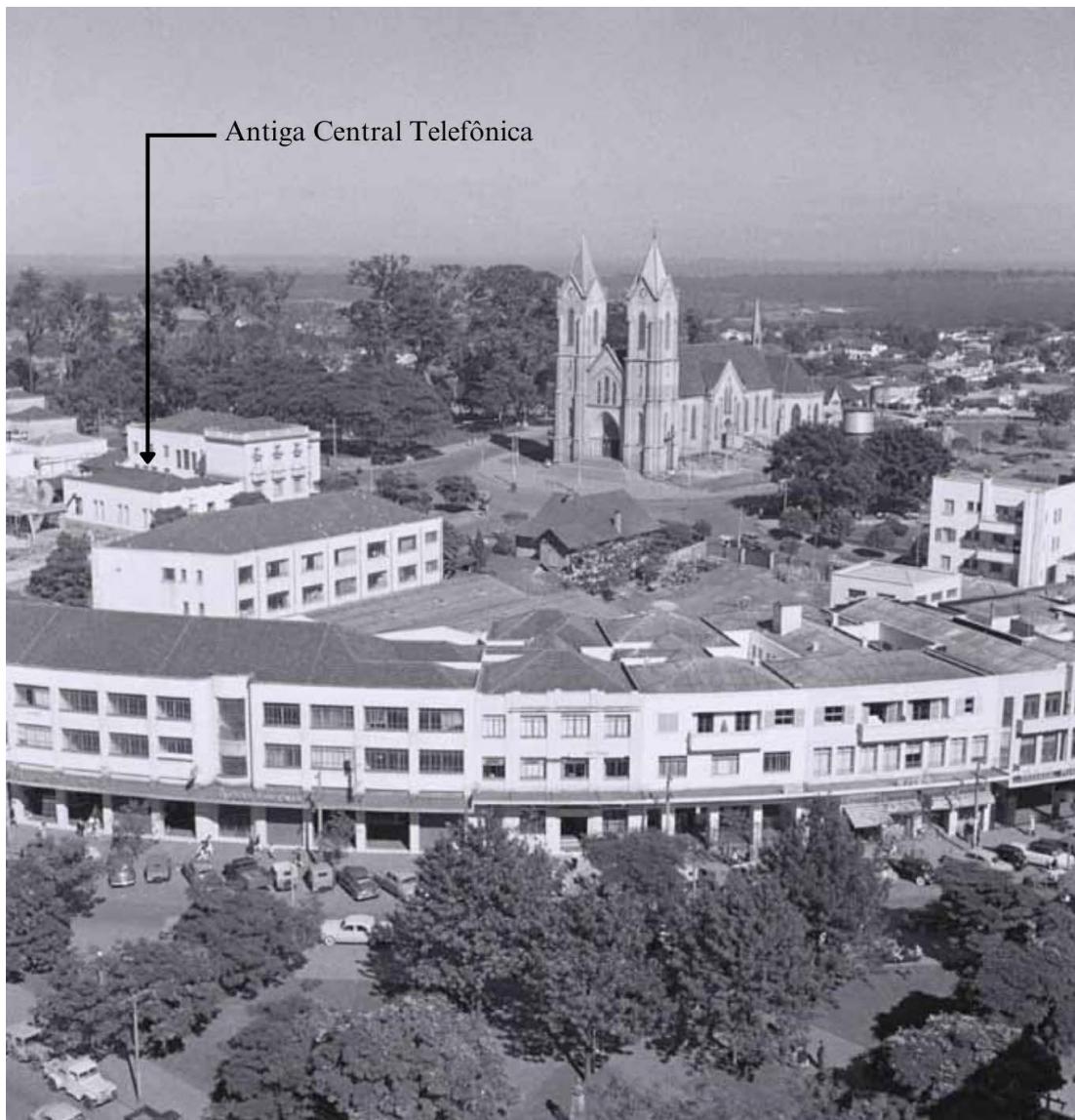
Figura 44 - Centro histórico de Londrina, 195-



Fonte: MHL (2024).

Em outra imagem da década de 1950, possivelmente próximo de 1958, na qual a construção ao lado do edifício da Companhia Telefônica aparece em fase inicial [Fig. 45] é visível as janelas ritmadas laterais, com as primeiras três janelas com esquadrias duplas com formato retangular vertical e a última janela com um formato retangular mais largo e o que parece ser algum anexo no fundo do lote da Telefônica. A platibanda recortada também fica evidente, assim como a manutenção do ritmo dos ornamentos verticais.

Figura 45 - Centro histórico de Londrina, 195

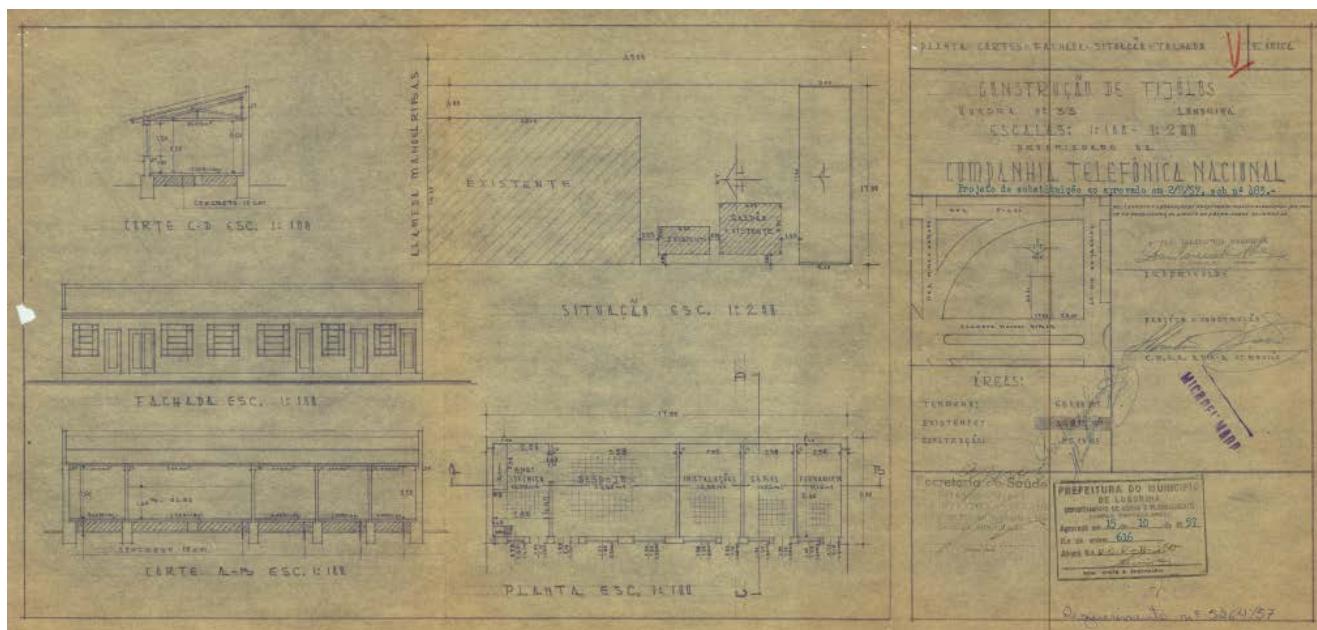


Fonte: MHL, modificado pelos autores (2024).

Construção de tijolos de propriedade da Companhia Telefônica Nacional – 1957

Em 15 de outubro de 1957 foi aprovado o projeto de construção de um anexo de 85 m², com medidas de 17,0 × 5,0 m, acompanhando a parede que delimita o fundo do lote da Telefônica [Fig. 46]. Neste projeto são indicadas como área preexistente não apenas o edifício principal, mas também duas pequenas construções, uma de 2,6 × 4,3 m e outra de 6,0 × 5,0 m, logo atrás do edifício. Outra diferença é que agora o projeto tem como proprietário a Companhia Telefônica Nacional, refletindo as mudanças que aconteceram nos anos anteriores no Brasil, como apontado no capítulo 1.

Figura 46 - Prancha do projeto de aumento aprovado em 1957



Fonte: Cadastro Imobiliário PML (2024).

A planta simples apresenta uma sequência de cômodos voltados para o uso de “eng: técnico”, “despejo”, “instalações”, “cabos” e “ferramenta” [Fig. 47]. O único espaço maior é o despejo e todos os ambientes são acessados por portas que dão diretamente à área externa, e o despejo também tem outra porta para a sala do engenheiro técnico. Na sala do “eng: técnico” há também o desenho de dois

Figura 48 - Fachada da Antiga Sede da Companhia Telefônica Nacional – CTN, 195-



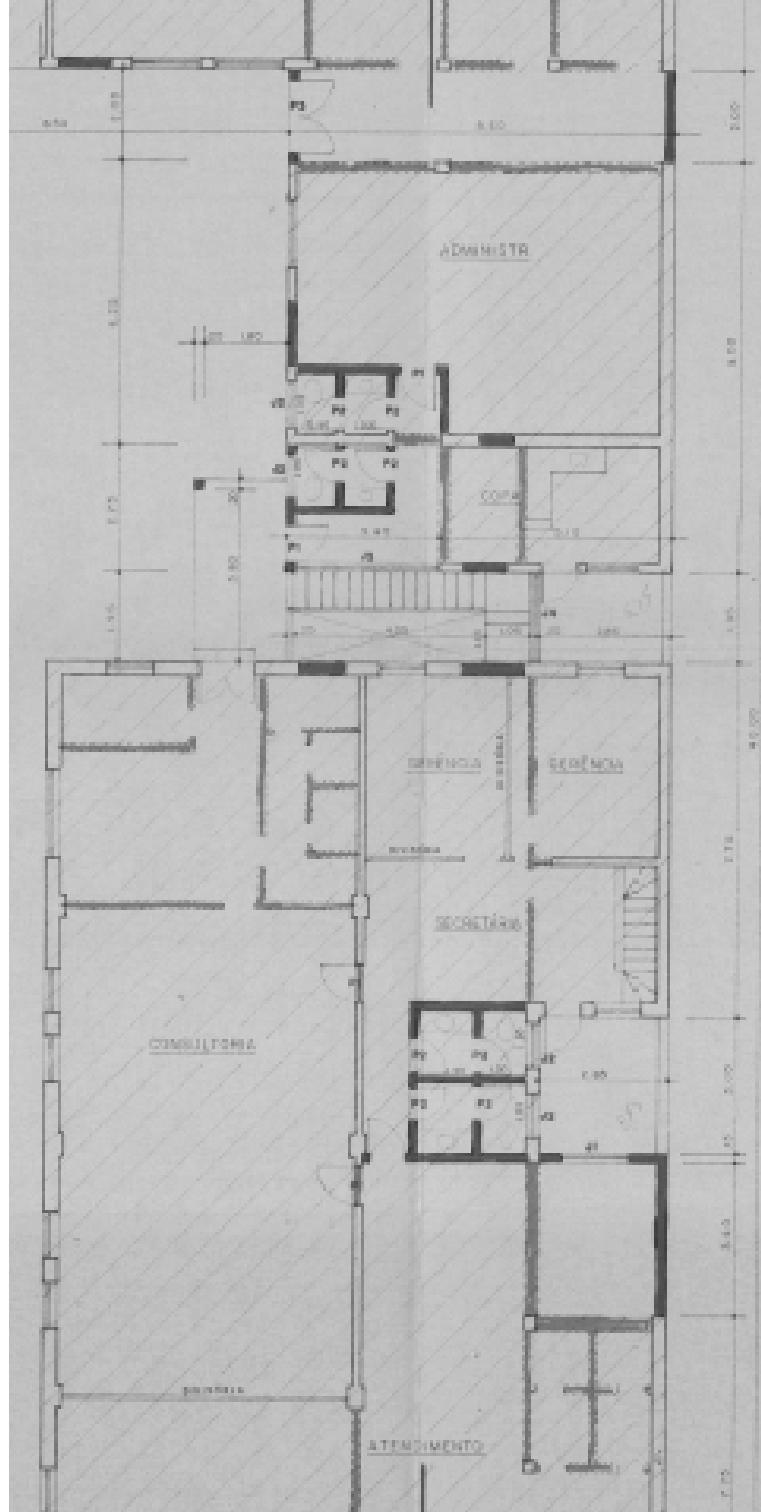
Fonte: MHL (2024).

Figura 49 - Centro histórico, 197-



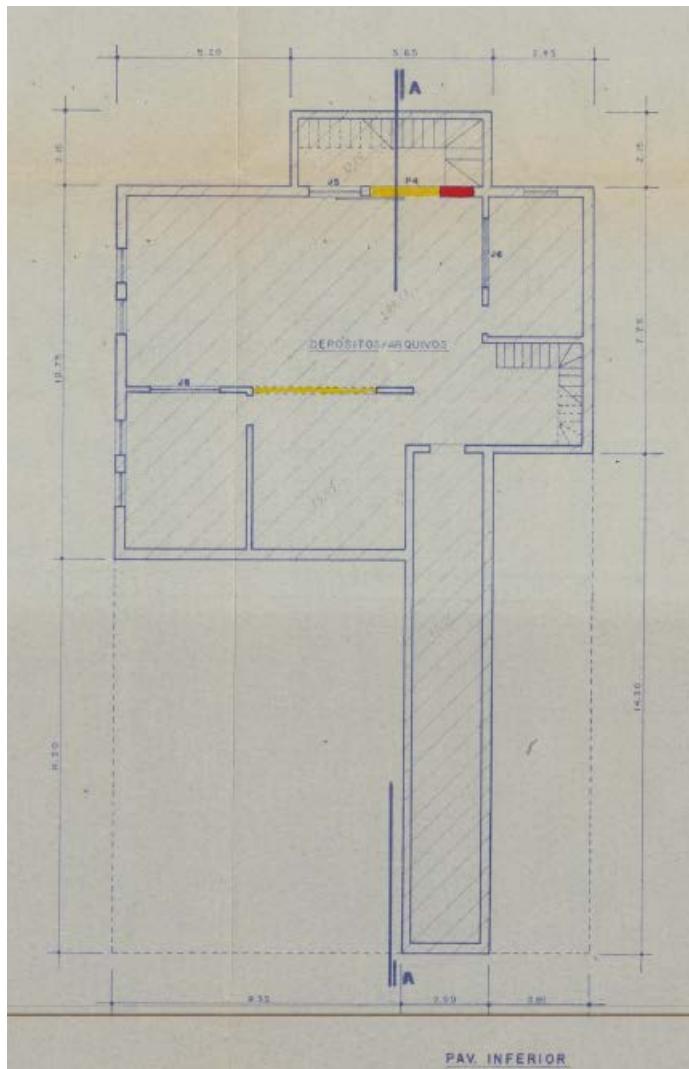
Fonte: MHL (2024).

No térreo do edifício original, são demolidas as paredes das áreas de serviço (antigo refeitório, cozinha e instalações sanitárias) [Fig. 51]. Além disso, uma parede que separava a antiga área das operadoras com o atendimento público foi demolida, o poço de luz foi reduzido para aproximadamente metade de sua configuração original, ampliando consideravelmente a área de atendimento público. Outras paredes que delimitavam a sala do chefe e do lado das escadas foram demolidas, ampliando a área de secretaria e gerência. Uma das aberturas do fundo do edifício que dava para o fundo do lote e conectava com a área de máquinas foi fechada, assim como outra janela. Na área dos fundos, o anexo de 1957 teve partes das paredes internas demolidas, ampliando a área administrativa e foram construídos mais banheiros e copa para atender esta área. Uma cobertura em formato de abóbada de arco pleno em estrutura metálica e policarbonato foi inserida para cobrir o vão das escadas externas que dão para o subsolo. Essas mudanças evidenciam que o edifício já não cumpria mais a função de local de equipamento, mas sim prioritariamente de atendimento.



No subsolo há apenas a abertura de uma parede e fechamento do acesso para o salão maior, também aparece uma conexão com o antigo túnel [Fig. 52]. O uso é voltado para depósito/ arquivos.

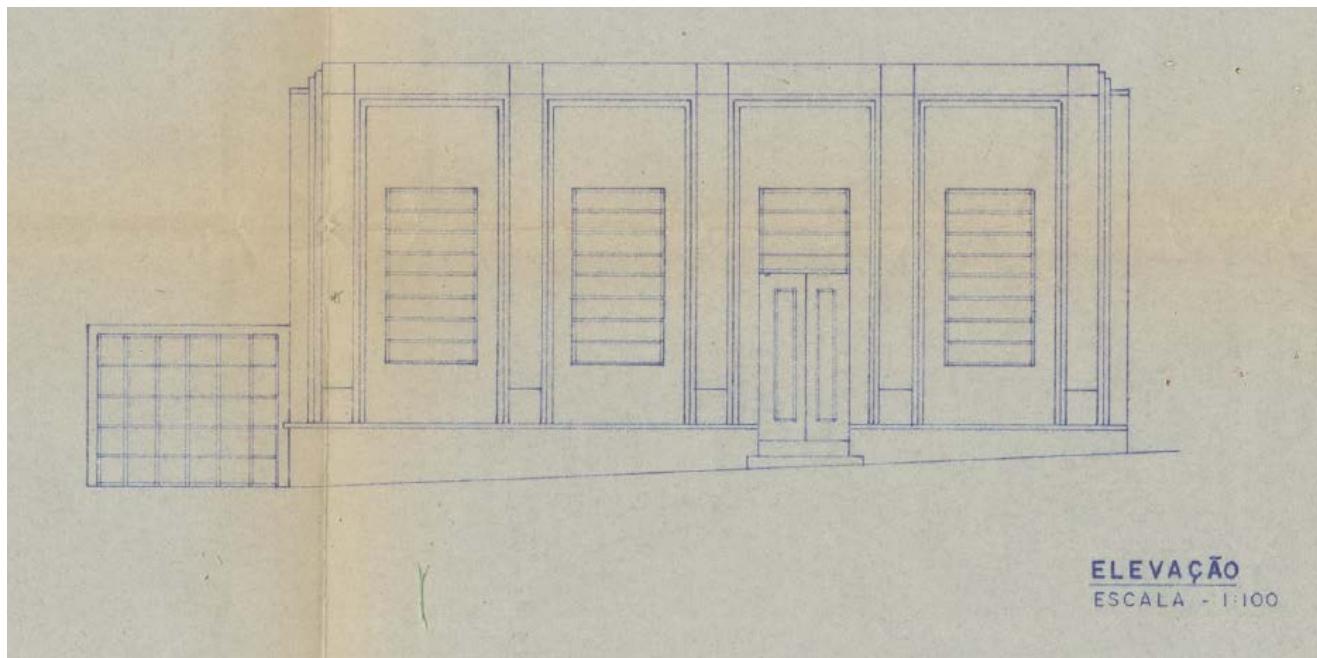
Figura 52 - Planta baixa de demolição e construção do subsolo, 1998



Fonte: Cadastro Imobiliário PML (2024).

Na fachada frontal [Fig. 53] os elementos ornamentais verticais se mantiveram, assim como o “pódio”, o desenho das folhas da porta agora aparece sem os frisos horizontais e os elementos verticais no projeto já não criam mais uma platibanda recortada. O portão lateral praticamente dobra de altura.

Figura 53 - Fachada da Antiga Sede da Companhia Telefônica Nacional, 1998



Fonte: Cadastro Imobiliário PML (2024)

Em imagens de 1997 [Fig. 54], podemos ver que a fachada do edifício continua com os seus elementos decorativos, embora agora apresente algumas placas comerciais. A platibanda continua recortada com os elementos verticais e com esquadrias metálicas. O uso do prédio neste momento, segundo a reportagem, ainda é da Telepar: “Atualmente, abriga equipamento da Telepar funcionando e ... telefonistas, indispensáveis para informações e, porque ainda existem lugares desprovidos da tecnologia avançada dos grandes centros ou só dispõe de um PS (posto de serviço)” (Ex-telefonista [...], 1997). Além disso, na reportagem a ex-telefonista sugere que o edifício seja transformado em um museu da telefonia.

Figura 54 - Fachada do edifício, 1997



Fonte: MHL. Acervo Jornal de Londrina (2024).

Na imagem do edifício em 2005 [Fig. 55], realizada no levantamento da Ficha de Inventário, o edifício está funcionando como Brasil Telecom, as esquadrias da janela foram retiradas e foram instalados vidro fixo no lugar, com uma tela metálica móvel na frente. Já as portas, embora não sejam como o projeto original, parecem ter um desenho mais antigo.

Figura 55 - Fachada do edifício, 2005



Fonte: Siglon E22 (2024a).

Em junho de 2011 [Fig. 56], os vidros fixos se mantêm e o prédio está totalmente pintado com uma cor clara. Nesse momento, o imóvel aparece sendo usado como uma central de atendimento da Oi. Em dezembro de 2014 [Fig. 57] a pintura aparece renovada, agora com a cor azul marcando a base do edifício e a entrada. Em junho de 2016 [Fig. 58], a edificação aparece totalmente pintada com uma cor clara e desocupada, com uma placa de “Aluga-se”.

Figura 56 - Junho de 2011.



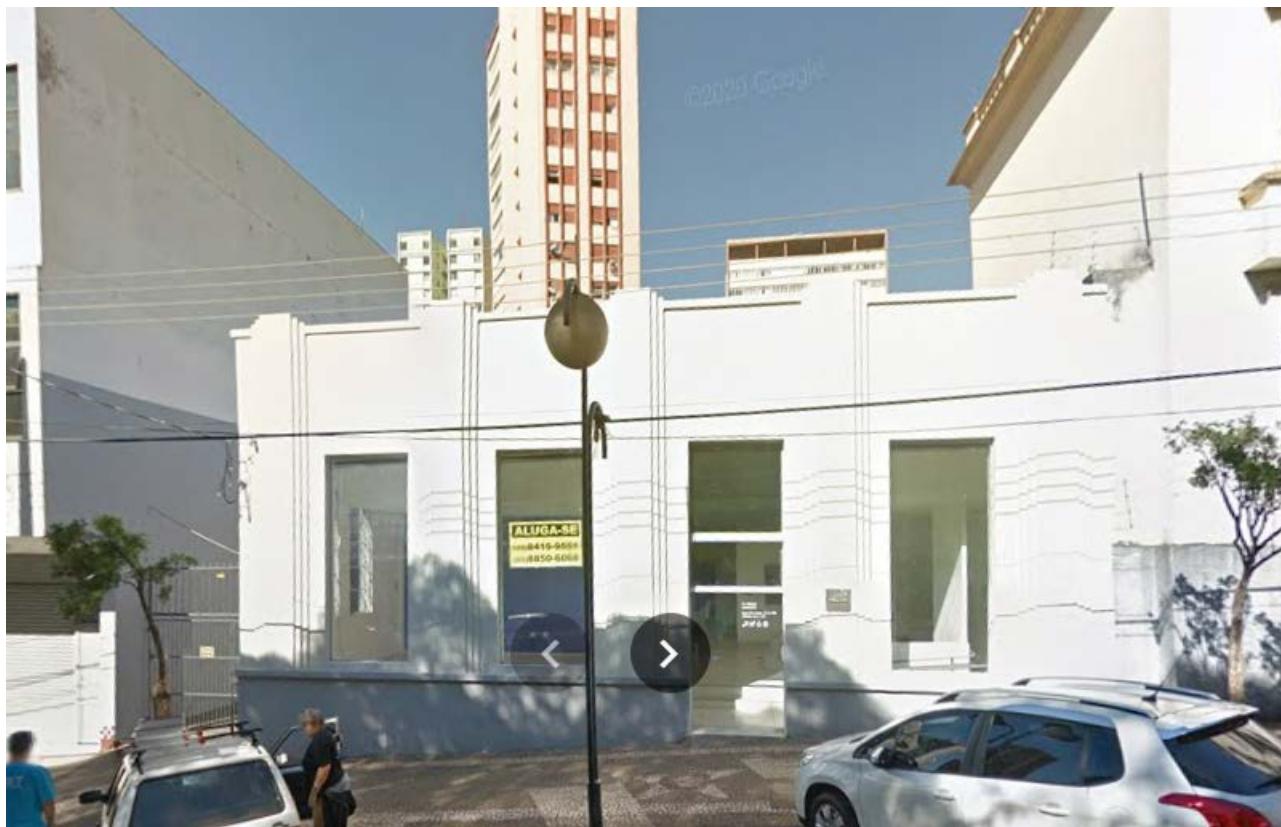
Fonte: Google Street View (2024a).

Figura 57 - Dezembro de 2014.



Fonte: Google Street View (2024a).

Figura 58 - Junho de 2016.



Fonte: Google Street View (2024a).

Na foto do Google Street View de julho de 2017 [Fig. 59], o prédio continua para alugar e é possível observar algumas alterações: agora a platibanda foi ampliada e o antigo vão do corredor lateral aparece fechado com uma parede e um portão maciço.

Figura 59 - Julho de 2017



Fonte: Google Street View (2024a).

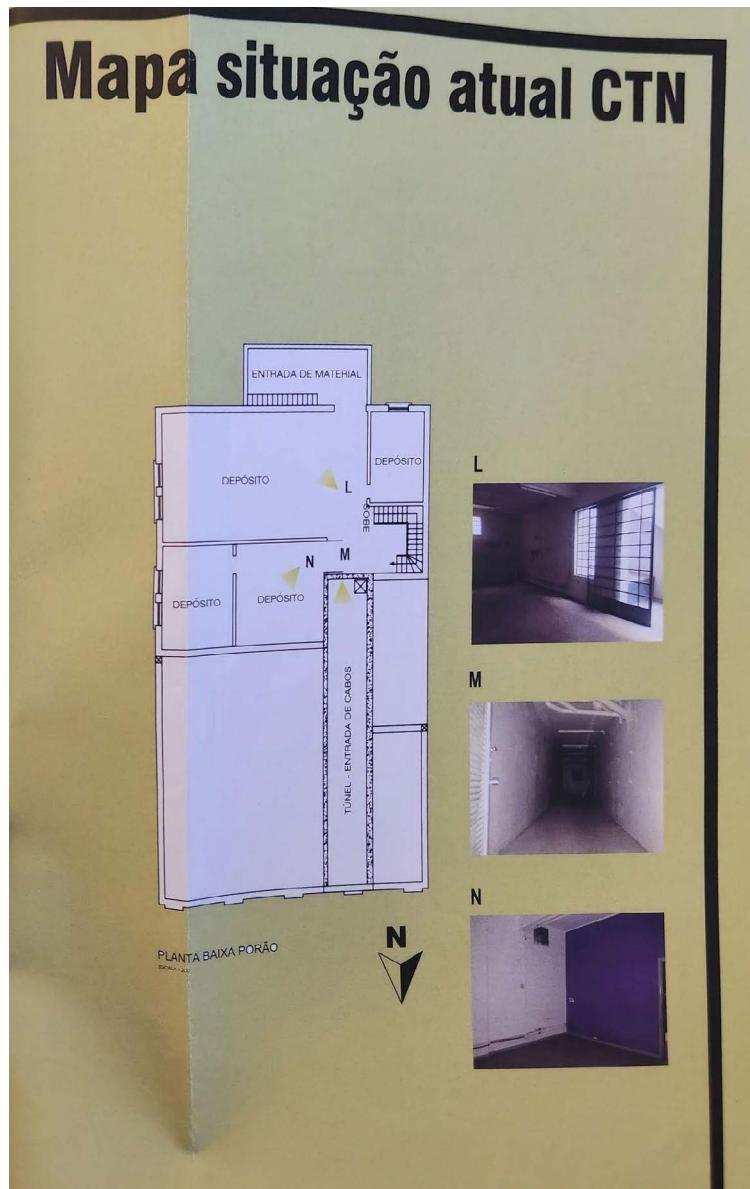
A partir do levantamento realizado em 2018 pela arquiteta Laís Lino para seu Trabalho Final de Graduação, foi possível verificar o estado da edificação naquele ano, quando o edifício estava sem uso [Fig. 60 e 61].

Figura 60 - Pavimento térreo em 2018.



Fonte: Lino (2018, p. 69)

Figura 61 - Subsolo em 2018.



Fonte: Lino (2018, p. 69).

Na imagem de julho 2019 [Fig. 62] o edifício aparece com o uso de Farmácia Municipal. Não é possível observar a situação da abertura lateral. Em fevereiro de 2020 [Fig. 63], ainda como Farmácia, o edifício apresenta uma pintura da cor cinza-escuro na base, portão lateral e no aumento da platibanda, enquanto o restante da fachada apresenta uma cor clara. Além disso, consta uma placa do SAMU na entrada lateral. Em janeiro de 2022 [Fig. 64], não é possível observar grandes mudanças, apenas um desgaste na cor da pintura e a placa do SAMU segue na entrada lateral. Já em março de 2023 [Fig. 65] a edificação aparece da forma como está atualmente, com os frisos verticais pintados da cor azul, a platibanda adicionada, a base e a abertura lateral pintadas da cor verde e o restante pintado de um verde mais claro.

Figura 62 - Julho de 2019.



Fonte: Google Street View (2024a).

Figura 63 - Fevereiro de 2020.



Fonte: Google Street View (2024a).

Figura 64 - Janeiro de 2022.



Fonte: Google Street View (2024a).

Figura 65 - Março de 2023.



Fonte: Google Street View (2024a).

Farmácia Municipal – situação atual

Como observado nas imagens do Google Street View apresentadas anteriormente, no período em que ficou sem uso, de 2016 e 2017, o prédio esteve para alugar e por algum motivo, durante este período foi realizado um aumento na platibanda com fechamento do vão do recuo lateral. Esta alteração mudou consideravelmente a percepção da fachada frontal e as características originais do edifício.

O último projeto que consta no Cadastro Imobiliário é de 1998, no entanto, em levantamento técnico realizado em março de 2024, verificamos haver uma placa no edifício que informa uma

“Ampliação e Modernização da Farmácia Municipal” [Fig. 66], realizada pela Prefeitura Municipal e inaugurada em julho de 2018.

Figura 66 - Placa de inauguração da obra de 2018.

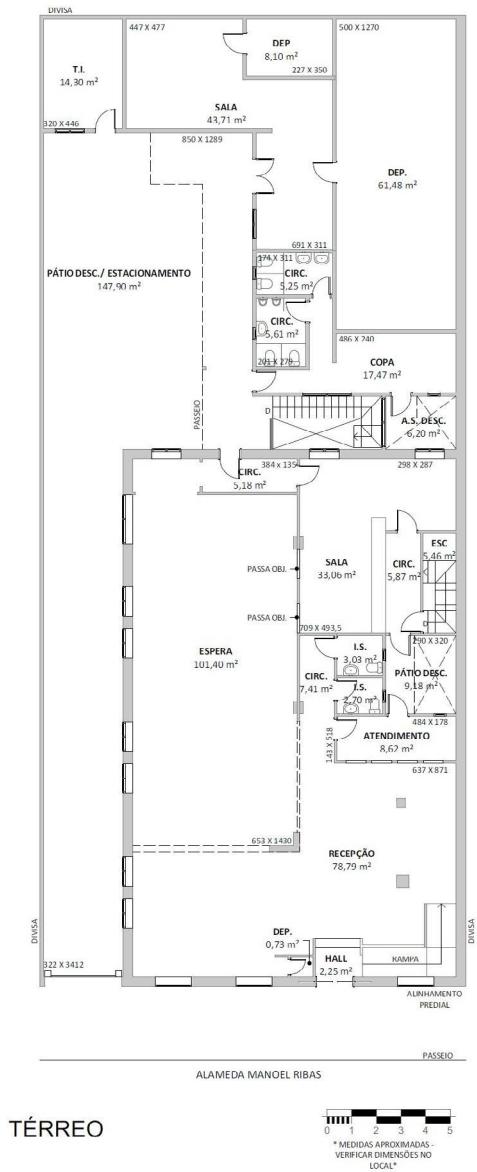


Fonte: Os autores (2024).

A partir do levantamento, verificamos que o layout da reforma de 1998 sofreu alterações pontuais. No térreo [Fig. 67], ao lado direito da porta de entrada, foi criada uma rampa de acessibilidade, visto que o nível do pavimento está um pouco acima do nível da calçada. Além disso, um pequeno cômodo em frente ao poço de luz e aos banheiros foi adicionado, que é usado para atendimento e entrega dos medicamentos. Os espaços indicados no projeto de 1998 como “consultoria” e

“atendimento” foram integrados, e ao fundo foram modificadas algumas paredes para a separação da área do público com a área administrativa [Fig. 68]. Uma parede foi criada paralela à parede dos fundos, escondendo a porta traseira e servindo de fundo para as mesas de atendimento e a porta que dá acesso ao pavimento inferior foi fechada, já que o mesmo se encontra hoje sem uso.

Figura 67 – Planta baixa atual do pavimento térreo.



Fonte: Os autores (2024).

Figura 68 – Situação atual do térreo.



Fonte: Os autores (2024).

A construção do fundo do lote, acessada pelo pátio descoberto, passou por algumas modificações em relação ao layout do projeto de 1998, como a criação de um grande depósito climatizado para a armazenagem dos medicamentos [Fig. 69]. A escada metálica e sua cobertura foram mantidas, bem como a área de serviço, copa e sala de equipamentos, que se encontra ociosa, cumprindo uma função de depósito de objetos antigos [Fig. 70].

Figura 69 – Situação atual do terreno.



Fonte: Os autores (2024).

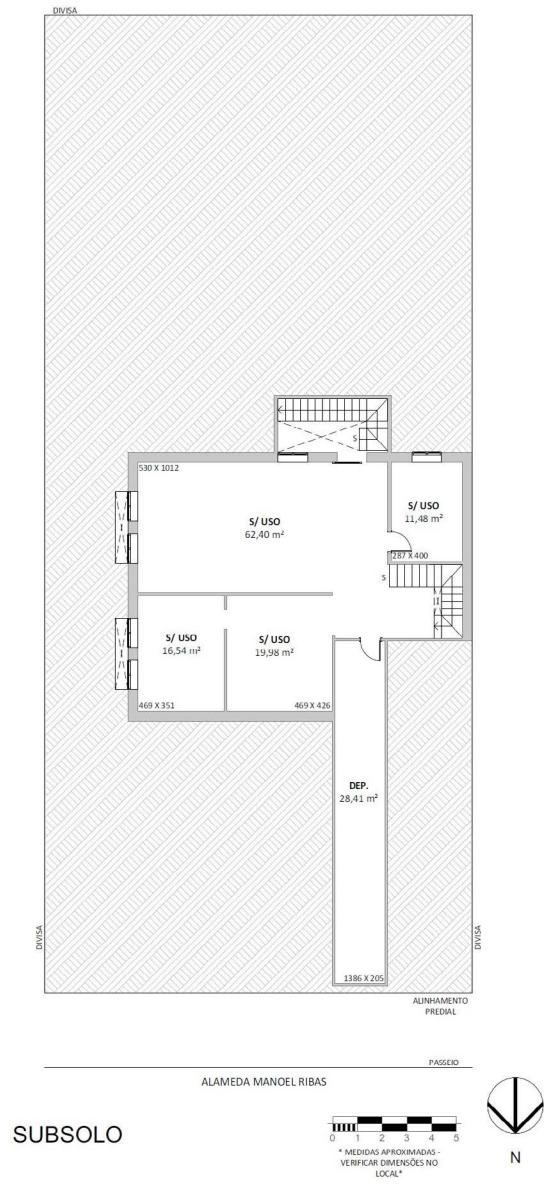
Figura 70 – Situação atual do térreo.



Fonte: Os autores (2024).

Quanto ao subsolo [Fig. 71], o layout se manteve, mas as janelas internas foram vedadas com tijolos de vidro. As aberturas que dão para a área externa foram mantidas, bem como o túnel utilizado originalmente para a passagem de fios, que funciona como depósito. A escada que liga o subsolo ao térreo, original de 1947, também foi mantida, mas o acesso do pavimento térreo foi fechado. O subsolo chegou a ser utilizado como local do SAMU, mas atualmente se encontra sem uso, com alguns pontos de infiltração e mau cheiro causado pelo mofo e umidade [Fig. 72].

Figura 71 – Planta baixa atual do subsolo.



Fonte: Os autores (2024).

Figura 72 – Situação atual do subsolo.



Fonte: Os autores (2024).

A fachada [Fig. 73], por sua vez, está exatamente igual à foto de março de 2023 apresentada anteriormente, pintada com os mesmos tons de azul e verde. Já as paredes voltadas para o pátio descoberto e o corredor lateral estão pintadas de cinza-escuro [Fig. 74].

Figura 73 – Situação atual da fachada.



Fonte: Os autores (2024).

Figura 74 – Situação atual do pátio descoberto.



Fonte: Os autores (2024).

Através das janelas da Biblioteca Municipal (antigo Fórum), que faz limite com a Antiga Sede da Companhia Telefônica Nacional, foi possível verificar o estado da cobertura do bem. A cobertura da construção original de 1947 é de telhas cerâmicas e possui diversas águas, e a única alteração visível são as cumeeiras [Fig. 75]. No poço de luz há um aumento com uma parte da cobertura em telha metálica

e outra parte em material opaco, o qual não foi possível identificar. A construção do fundo do lote em formato de L também possui cobertura em telha metálica, escondida por platibandas [Fig. 76]. Entre as duas construções é possível observar a cobertura abobadada da escada, feita em policarbonato [Fig. 77].

Figura 75 – Situação atual da cobertura.



Fonte: Os autores (2024).

Figura 76 – Situação atual da cobertura.



Fonte: Os autores (2024).

Figura 77 – Situação atual da cobertura.



Fonte: Os autores (2024).

De forma geral, a edificação está em boas condições de uso, ainda que alguns cômodos, e principalmente o subsolo, necessitem de manutenções e tratamentos específicos para os problemas de infiltração. Em relação ao estado original, as mudanças foram significativas, mas ocorreram principalmente na parte interna. A volumetria e o ritmo das aberturas se conservaram, ainda que o aumento da platibanda seja um ponto de atenção.

Com relação ao entorno do bem atualmente, devido a sua implantação privilegiada no Centro Histórico, a Antiga Telefônica tem em seu entorno pontos de referência como a Catedral Metropolitana, o Bosque e a Biblioteca Municipal [Fig. 78]. De forma geral, é uma paisagem homogênea pois é composta de vários edifícios construídos nas décadas iniciais de Londrina e a maioria das construções estão implantadas no alinhamento predial. O gabarito de altura é diverso, sendo que alguns edifícios verticais construídos nas décadas de 1960 a 1980 despontam no horizonte. A alameda na qual se encontra o bem é arborizada e possui mobiliários urbanos como lixeiras e bancos, além de contar com vagas de estacionamento.

Figura 78 – Situação atual do entorno



Fonte: Os autores (2024).

Em síntese, pode-se dizer que a antiga Telefônica faz parte de um conjunto composto por construções de valor histórico e cultural para a cidade de Londrina, exemplares e testemunhas de diversos períodos de desenvolvimento da cidade. Esse conjunto caracteriza a região central da cidade e compõem a identidade londrinense. Ademais, a arquitetura apresenta elementos do Art Déco na sua fachada, como apresentado anteriormente, o que caracteriza também o contexto da década de 1940 em Londrina.

3 RELAÇÃO COM A LEI

A atual legislação municipal que trata do Patrimônio Cultural londrinense resume-se à Lei n.º 11.188 de 19 de abril de 2011, que define que “O Patrimônio Cultural de Londrina é integrado pelos bens materiais e imateriais, tomados individualmente ou em conjunto, que constituem a identidade e a memória coletiva londrinense” (Londrina, 2011).

A Lei apresenta nove critérios para a classificação de bens de interesse cultural para a cidade, sendo que podemos enquadrar a antiga Telefônica em:

I - Ser pioneiro ou um dos primeiros;

II - Ser testemunho de épocas de desenvolvimento da cidade;

V - Pelos fatos históricos que tenham ocorrido no local;

VIII – pela qualidade artística;

IX - Tratar-se de edificação situada na área de abrangência da aerofoto de 1949 e no Levantamento Aerofotogramétrico da Cidade de Londrina, elaborado em janeiro de 1950 e atualizado em maio de 1951, ambos depositados no arquivo do cadastro da Secretaria Municipal de Obras. (Londrina, 2011).

No que diz respeito ao critério I, o edifício da Antiga Sede da Companhia Telefônica Nacional foi o primeiro local que estabeleceu o serviço de telecomunicação no município. O prédio abrigou o primeiro serviço de telefonia, e ainda que a primeira linha telefônica de Londrina tenha sido instalada no Hotel Campestre, foi esse o local que recebeu as primeiras linhas não comerciais, e sua construção favoreceu o crescimento e aperfeiçoamento da comunicação de maneira urbana e interurbana na cidade. Além disso, a construção atual ainda é a primeira construção de alvenaria de tijolos realizada neste lote, destacando sua importância pioneira.

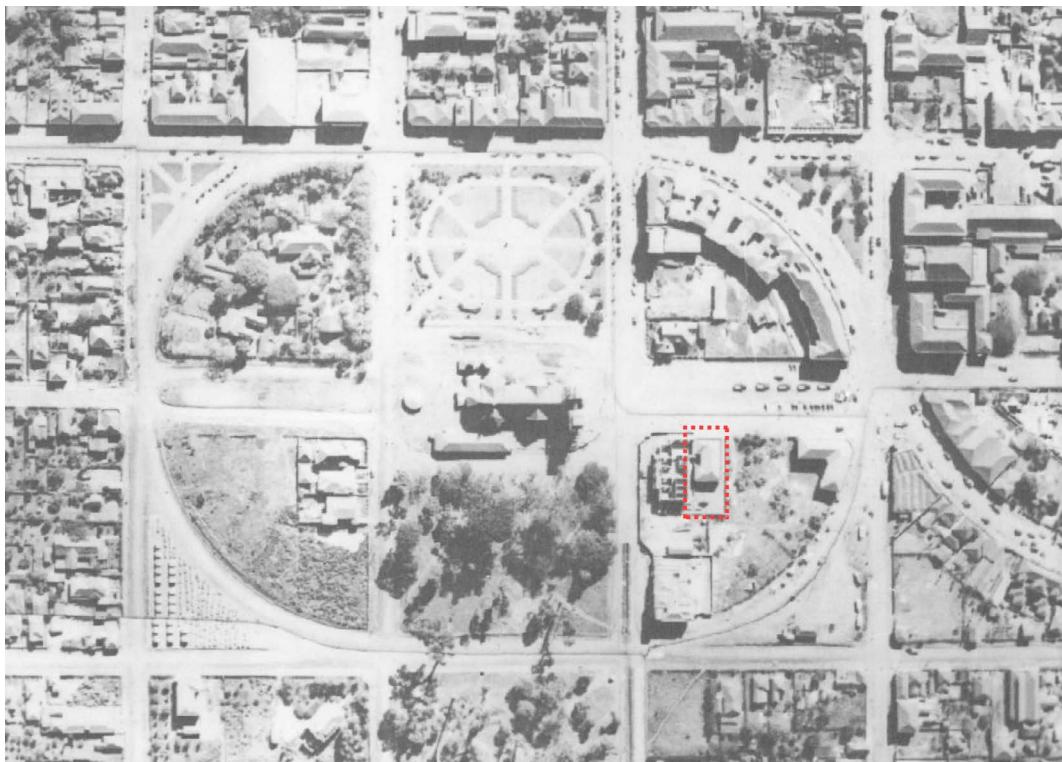
Ainda, argumenta para deliberação de seu enquadramento nos critérios II e IV, o fato de a telecomunicação em Londrina ter tido como intuito acompanhar o desenvolvimento desta área de serviço ao nível nacional, fato que marcou o desenvolvimento tecnológico no campo da comunicação na região. O aumento da demanda local pela nova tecnologia também foi marcado pelo desenvolvimento urbano, comercial e industrial de Londrina, que mais tarde, também possibilitou a abertura para seu mercado de exploração e concorrência, em prol do melhoramento de condições e atendimento da

comunidade londrinense. Portanto, o prédio é testemunha do desenvolvimento da cidade, assim como os vários fatos históricos ocorridos nele.

Congruentes ao critério VIII, o edifício possui uma importante qualidade artística. A escolha dos elementos estéticos do *Art Déco* que compõem o edifício representa o desenvolvimento da arquitetura londrinense, se tornando espaço homogêneo com adisposição e mesma linguagem de alguns edifícios que o cercam, como o Centro de Saúde e o Correio. Apesar de suas alterações físicas, especialmente internas e na platibanda frontal, também se preserva como testemunha do crescimento da cidade.

Por fim, a antiga Sede da central da Companhia Telefônica de Londrina também está contemplada pelo critério IX, visto que está presente na aerofoto em questão [Fig. 79]. Nota-se a Biblioteca Municipal (antigo Fórum) em construção e a antiga Catedral.

Figura 79 – Levantamento Aerofotogramétrico, 1949. Em vermelho a Antiga Telefônica.



Fonte: Siglon (2024).

Relação com a lei – Área Envoltória

A área do entorno onde está localizada a Antiga Sede da Companhia Telefônica Nacional já possui alguns bens tombados como: o antigo Fórum (Atual Biblioteca Municipal e Teatro Zaqueu de Melo), a Antiga Casa da Criança (atual Secretária de Cultura de Londrina), o Cine Teatro Ouro Verde e a antiga Estação Rodoviária de Londrina (atual Museu de Arte).

Segundo a Lei n.º 11.188 de 19 de abril de 2011, em seu Art. 27, “No entorno do bem tombado é vedado fazer construções e demolições que coloquem em risco a sua integridade e/ou que impeçam ou reduzam sua visibilidade” (Londrina, 2011). Além disso, a Secretaria Municipal de Cultura só permitirá intervenções nas áreas próximas aos bens protegidos mediante a submissão de um estudo de impacto de vizinhança (Londrina, 2011).

No mapa abaixo é possível observar que as áreas envoltórias dos bens tombados englobam a área da Antiga Sede da Companhia Telefônica Nacional [Fig. 80]. Além disso, a Antiga Sede da Companhia Telefônica Nacional integra a Quadra 33, também chamada de Quarteirão Cultural, a qual faz parte do Inventário Urbano -Paisagístico de Londrina [Fig. 81].

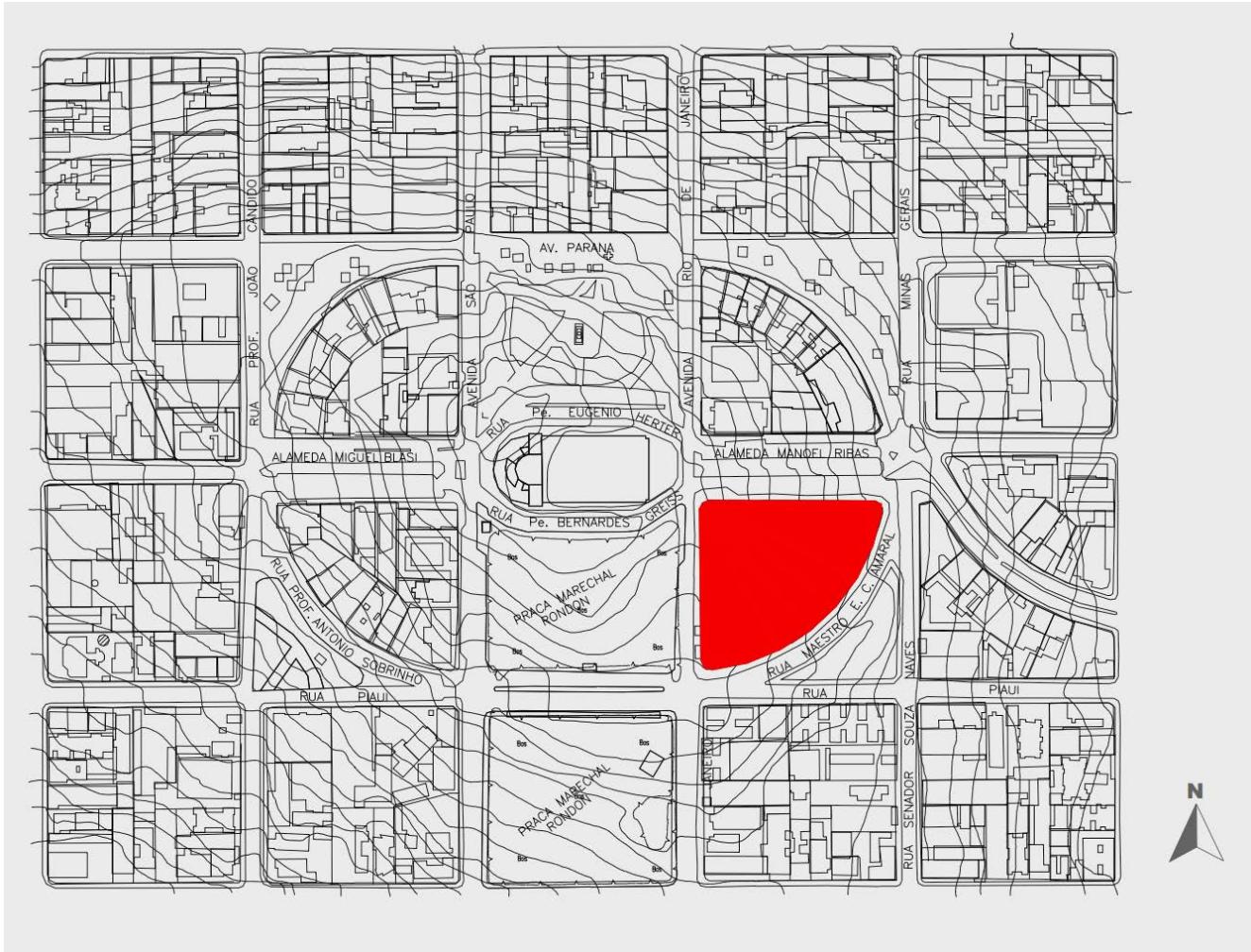
Figura 80 - Áreas envoltórias de bens tombados



-  Bens tombados
-  Área envoltória de proteção dos bens tombados
-  Antiga Sede da Central Telefônica

Fonte: Siglon, adaptado pelos autores (2024)

Figura 81 - Quadra 33 - Quarteirão Cultural



Fonte: Diretoria de Patrimônio Histórico-Cultural / Sobre Base IPPUL (1991)

Nesse sentido, o prédio da antiga telefônica além de ter os seus valores próprios, também contribui para a ambiência dos edifícios tombados e a conformação de um conjunto arquitetônico da quadra cultural.

4 DIRETRIZES DE PRESERVAÇÃO E INTERVENÇÃO NO BEM

Ao analisar as características do edifício da Antiga Telefônica de Londrina, seu anexo e intervenções realizadas na área, ficam evidentes algumas características que demarcam este bem e podem ser reconhecidas como caráter do edifício, sendo de vital importância a não descaracterização das mesmas ou até ações que potencializam algumas características que foram esquecidas ou negligenciadas. Dessa forma, segue abaixo alguns direcionamentos sobre ações necessárias para preservar a integridade do bem:

Integridade do edifício da Antiga Telefônica de Londrina

1. Proteção Legal (tombamento);
2. Confecção de placa que informe o status de bem tombado;
3. Manter o edifício com uso;
4. Criar placa / hall com memória do edifício e da telefonia em Londrina;
5. As patologias presentes, relacionadas às infiltrações principalmente no subsolo, devem ser resolvidas por profissionais especializados;
6. As alterações a atualizações do prédio devem ser necessariamente documentadas, através de desenhos técnicos (plantas, cortes, elevações) e fotografias, e a ficha de inventário deve se manter atualizada, principalmente no que se referem paredes, portas, janelas e alterações de piso;
7. Seguir as recomendações do quadro abaixo em relação às estruturas arquitetônicas:

LOCALIZAÇÃO	NOME	INTERVENÇÃO	OBSERVAÇÃO
Área externa	Espaço aberto e descoberto lateral	Permitido mudanças pontuais	O recuo lateral semanteve desde o início do projeto, com uma possibilidade de acesso de veículo, sendo que na atualidade há uma pequena floreira próxima ao muro, a qual não foi possível aferir desde quando está presente. Sendo assim, é importante que não haja alterações no recuo lateral, se mantendo como um espaço aberto e descoberto, podendo passar apenas por alterações pontuais em relação aos materiais do piso e paredes.
Área externa	Espaço aberto e descoberto nos fundos	Permitido mudanças pontuais	A área dos fundos do lote já sofreu algumas alterações com os acréscimos dos anexos. No entanto, parte do terreno segue descoberto, servindo de estacionamento e manobra de veículos. Essa área que está ainda hoje descoberta, deve ser mantida como tal, livre de construções, permitindo apenas alterações no tratamento do piso.
Área externa	Implantação Edifício Antigo da Telefônica	Não é permitido alterações	O edifício da telefônica tem a sua fachada principal sobre o alinhamento predial, e apresenta recuo lateral em um lado, poço de luz no outro lado e recuo dos fundos. Não é permitido alterações nesta disposição do bem e nem deve ser inserida construções anexas ao bem que retire essa percepção dos espaços abertos. Sendo assim, deve-se manter o recuo lateral e a implantação no alinhamento predial e estudar a viabilidade de retomar ou diminuir o fechamento do recuo lateral, possibilitando uma melhor percepção da implantação do edifício no lote;

LOCALIZAÇÃO	NOME	INTERVENÇÃO	OBSERVAÇÃO
Área externa	Volume Antiga Telefônica	Não é permitido alterações	O edifício apresenta dois pavimentos: um pavimento térreo e outro subsolo, sendo que apenas o do térreo é perceptível. Isto é, sua percepção volumétrica é de um paralelepípedo de base retangular simples. Além disso, embora essa característica esteja diferente atualmente, durante muitos anos o paralelepípedo poderia ser visto com clareza pelo vão que ficava entre o edifício e o limite do lote lateral leste. Sendo assim, não é permitido alterações no volume do edifício, nem com supressão de partes ou acréscimo de novos elementos arquitetônicos. Além disso, é recomendável que o vão lateral seja revisto na fachada, a fim de possibilitar a leitura do edifício em quina.
Área externa	Aberturas Antiga Telefônica	Não é permitido alterações	Algumas aberturas já sofreram alterações nas intervenções anteriores, principalmente na retirada de aberturas na parte dos fundos do edifício. As aberturas originais que se mantiveram intactas não podem sofrer alterações, apenas restauros. E as aberturas que já foram modificadas no fundo são passíveis de revisão, a fim de verificar a possibilidade de retorno ao original.
Área externa	Telhado Antiga Telefônica	Não é permitido alterações	O telhado da antiga Telefônica não sofreu alterações em relação ao caimento das águas, alturas e telha cerâmica. Sendo assim, não deve passar por alterações. Os eventuais problemas de infiltração devem ser resolvidos com reparos pontuais, cuidando da integridade do telhado. Os telhados dos edifícios novos, que são na maioria metálicos, podem sofrer alterações e a cobertura metálica sobre a escada externa, por ter um impacto visual maior e já fazer parte da memória dos usuários locais, deve ser preservada e se necessário, restaurada.

LOCALIZAÇÃO	NOME	INTERVENÇÃO	OBSERVAÇÃO
Área Externa	Elementos do <i>Art Déco</i>	Não é permitido alterações	Todos os elementos ornamentais da fachada do edifício, principalmente aqueles que se relacionam com o <i>Art Déco</i> , devem ser completamente preservados. Uma vez que a platibanda recortada é uma característica importante do <i>Art Déco</i> , recomenda-se estudar a viabilidade de retomar o desenho da platibanda original, retirando o aumento adicionado;
Área externa	Paredes - pintura	É permitido alterações, desde que respeitadas as recomendações	As paredes externas passaram por uma troca de cores recentemente, com tons mais fortes na fachada frontal. No entanto, as cores mais escuras e fortes nem sempre valorizam os ornamentos da fachada. Sendo assim, recomenda-se realizar estudo de cores e tintas para a fachada, de forma que a cor fique harmoniosa e valorize os elementos <i>Art Déco</i> e que o tipo de tinta utilizada seja compatível com a alvenaria de tijolos original;
Área externa	Calçada	Não é permitido alterações, apenas manutenções pontuais	A calçada em frente da Antiga telefônica apresenta piso de petit pavet (pedra portuguesa) característico do período e com desenhos similares ao do antigo Fórum, com cor preta e branca. O material e os desenhos devem ser mantidos e restaurados para o seu melhor funcionamento;
Área Interna	Escada	Restauração	Retomar acesso à escada e restaurá-la, sem modificar suas características principais;

LOCALIZAÇÃO	NOME	INTERVENÇÃO	OBSERVAÇÃO
Área interna	Paredes	É permitido alterações	Com exceção das paredes das fachadas e da parede do meio, a maioria das paredes já sofreram alterações e não são mais originais. Sendo assim, não podem ocorrer alterações nas paredes originais. É importante que seja mantida ao menos parcialmente como está hoje. Além disso, o espaço maior do lado esquerdo, onde ficavam as atendentes, se manteve até a atualidade como um ambiente amplo. Portanto, é importante que essa característica também seja mantida em caso de intervenções pontuais. No pavimento inferior as paredes se mantiveram com a mesma composição desde o início, sendo assim não devem ser alteradas. Todo projeto de intervenção no edifício deve passar por avaliação do COMPAC;
Área interna	Pisos	É permitido alterações	Por falta de imagens internas antigas e as várias mudanças que o espaço interno sofreu, os pisos do térreo não parecem ser originais, podendo sofrer alterações. Já o piso do pavimento inferior, principalmente da escada parece ser o original, por isso deve ser preservado e restaurado.
Observação: Outras características pertinentes poderão ser acrescentadas conforme análises mais aprofundadas do edifício.			

5 DELIMITAÇÃO DE ENTORNO DO BEM TOMBADO

Conforme previsto no Parágrafo 2 do Art 59 do Decreto 999/2014, considerando os objetivos de visibilidade, escala, ambiência e integridade físico-construtiva e paisagística, a Área Envoltória definida contempla todos os lotes lindeiros ao lote onde se encontra a Antiga Telefônica, assim como os lotes pertencentes à mesma quadra (Q33), e aqueles que fazem frente à Alameda Manoel Ribas (Q.19) e Avenida Rio de Janeiro, entre calçada (Antiga Avenida Paraná) e Rua Pará (Q.19, Q.33 e Q34, praça Marechal Floriano Peixoto e Bosque). Além disso, os lotes e praças que dão para a esquina da rua Manoel Ribas com a avenida Celso Garcia Cid e rua Souza Naves também compõem o entorno do bem. Abaixo apresentamos a planta com delimitação da área envoltória [Fig. 82].

Figura 82 - Área envoltória da Antiga Sede da Companhia Telefônica Nacional de Londrina



Fonte: Os autores (2024)

Na comparação com as outras áreas envoltórias de bens tombados no município [Fig. 83], observa-se que há uma sobreposição parcial das áreas envoltórias do Ouro Verde, do Antigo Fórum e da Antiga Casa da Criança, reforçando a importância da preservação dessas áreas não apenas para a salvaguarda do bem em questão, mas dos outros já estabelecidos no município.

Figura 83 - Sobreposição das áreas envoltórias dos bens tombados com a Antiga Sede da Companhia Telefônica Nacional



Fonte: Os autores (2024)

Diretrizes do Entorno do Bem Tombado:

Visto que o tratamento dos edifícios no entorno do bem tombado influenciam diretamente na percepção do bem, e também compõem o contexto ambiental em que o edifício é visto e as vistas dos usuários do edifício, se faz necessário alguns direcionamentos.

Primeiramente, o edifício da Telefônica está ao lado do antigo Fórum, atual Biblioteca Municipal, de frente para a Alameda Manoel Ribas e bem próximo da Catedral de Londrina, da Praça Floriano Peixoto e do Bosque Marechal Rondon [Figs. 84 a 86]. Sendo assim a preservação e manutenção desses locais são importantes tanto para a visibilidade do bem, quanto por fazerem parte do contexto paisagístico do edifício.

Figura 84 - Vista da rua entre a Praça Floriano Peixoto e Catedral



Fonte: Google Street View (2024f).

Figura 85 - Vista da Av. Rio de Janeiro esquina com Praça Floriano Peixoto



Fonte: Google Street View (2024d).

Figura 86 - Vista da Avenida Rio de Janeiro do lado da praça Floriano Peixoto



Fonte: Google Street View (2024d).

A outra esquina da Alameda Manoel Ribas que margeia a quadra 33 também é um local importante no qual é possível observar o edifício da antiga telefônica e o gabarito predominante de até três pavimentos da alameda (com exceção de um edifício) [Figs. 87 a 90]. Nesse sentido, há a necessidade de preservar os edifícios baixos da Alameda, que estão todos edificadas sobre o alinhamento predial, evidenciando o caráter da rua e permitindo a visibilidade do bem.

Figura 87 - Vista da rotatória de baixo (entre Alameda Manoel Ribas, Souza Naves, Celso Garcia | Cid e Santa Catarina) em direção à Alameda Manoel Ribas



Fonte: Google Street View (2024e).

Figura 88 - Vista Rua Santa Catarina em direção a rotatória



Fonte: Google Street View (2024e).

Figura 89 - Vista da Rua Senador Souza Neves em direção ao Centro de Saúde (à direita) e Edifício Julio Fuganti (à esquerda)



Fonte: Google Street View (2024b).

Figura 90 - Vista da Rua Sen. Souza Naves em direção à rotatória (Do lado esquerdo é possível ver a Av. Celso Garcia Cid)



Fonte: Google Street View (2024b).

Em relação à forma que é percebido o contexto imediato pelo edifício da Telefônica, se evidencia principalmente a relação com as duas esquinas e a Alameda [Fig. 91 e 92].

Figura 91 - Vista da Alameda Manoel Ribas, em frente do edifício da antiga Telefônica em direção à Catedral



Fonte: Google Street View (2024a).

Figura 92 - Vista da Alameda Manoel Ribas, em frente da antiga Telefônica em direção a rotatória de baixo.



Fonte: Google Street View (2024a).

Os edifícios verticais que estão na rotatória, como o Julio Fuganti, são visíveis do bem e de quem passa pela Alameda, fazendo parte da ambiência do bem. Além disso, a presença de vegetação na Alameda é uma característica marcante que deve ser preservada, podendo sofrer manutenções pontuais e substituições dependendo do estado da vegetação e tamanho das copas.

Por fim, vale a pena ressaltar a importância da preservação de toda a quadra 33; como já citado anteriormente, os outros edifícios da quadra fazem parte de um conjunto de edifícios das décadas iniciais de Londrina com elevado valor histórico, arquitetônico e de memória. Além disso, a própria composição da quadra, com quase todos os edifícios acompanhando o alinhamento predial e poucos edifícios verticais, compõem a essência da quadra e devem ser salvaguardados.

Diretrizes pontuais:

- Manutenção e preservação sem alterações que descaracterizem as praças (Praça Floriano Peixoto, Bosque, Praça Primeiro de Maio e Praça Willie Davids) e Catedral;
- Alameda Manoel Ribas: Manutenção gabarito de até três pavimentos, preservação dos edifícios mais antigos com valor histórico e características arquitetônicas do período (como os elementos Art

Déco); manutenção das fachadas dos edifícios no alinhamento predial; manutenção do desenho da via com canteiro central com vegetação [Fig. 93 e 94]. Ademais, as calçadas originais, petit pavet e tampas metálicas antigas de bueiros na calçada [Fig. 95], devem ser preservadas sofrendo apenas restaurações pontuais sem alterar o material e desenhos. Em relação aos locais em que as calçadas foram alteradas, podem ser discutidas diretrizes para a retomada do tratamento conjunto da calçada, visando fortalecer a característica da Alameda.

Figura 93 - Vista da Alameda Manoel Ribas próximo à rotatória em direção a Catedral (Obs. piso em petit pavet)



Fonte: Google Street View (2024a).

Figura 94 - Vista da Alameda Manoel Ribas, mais próximo à Catedral, onde ainda é possível ver piso de petit pavet. do lado norte da via.



Fonte: Google Street View (2024a).

Figura 95 - Antiga Tampa de bueiro com data de 1942, localizado ao lado do Centro de Saúde.



Fonte: Os autores (2024)

O mobiliário existente no canteiro central das floreiras com tábuas de madeira e base preta, bem como os bancos com cores neutras, devem ser cuidados, a fim de permanecer mobiliários com cores e estilos que não venham a concorrer visualmente com a obra arquitetônica [Fig. 96].

Figura 96 - Mobiliário na Alameda Manoel Ribas



Fonte: Google Street View (2024a).

- Quadra 33: A quadra 33 com todos os edifícios de valor patrimonial devem ser salvaguardados, sem alterações nas arquiteturas ou no traçado e caráter da via, com a sua maioria acompanhando o alinhamento predial e gabaritos de altura já estabelecidos. As calçadas que tiverem pedra portuguesa também devem ser preservadas e restauradas.
- Lotes que estão no entorno nas demais ruas, devem cuidar com as características preexistentes das vias em relação a manutenção do alinhamento predial (se for o caso) e manutenção do gabarito de altura já estabelecido no lote.

REFERÊNCIAS

CASTELNOU, Antonio. **Arquitetura Art Déco**. Londrina: Atrito Art, 2002.

COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ CMNP. **Colonização e desenvolvimento do norte do Paraná**. 3. ed. [s/l]: [s/e], 2013. Disponível em: <http://www.cmpn.com.br/melhoramentos/50anos-cmpn/files/CMNP.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2024.

COM a Companhia Telefônica. **Paraná Norte**, Londrina 03 de fev. de 1949. NDPH-UEL. Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica - Universidade Estadual de Londrina. **Acervo Jornal Paraná Norte**. Consulta em: abr. 2024.

COMPANHIA Telefônica. **Paraná Norte**, Londrina, 27 de jun. de 1946. NDPH-UEL. Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica - Universidade Estadual de Londrina. **Acervo Jornal Paraná Norte**. Consulta em: abr. 2024.

CORREIA, Telma De Barros. O art déco na arquitetura brasileira. **Revista UFG**, v. 12, n. 8, 2010.

ESTEVES, Luiz Martins. Despacho Administrativo n.º 143226/2023. Considera a preservação da memória da cidade, acerca da edificação da antiga sede da Central Telefônica de Londrina. In: Prefeitura Municipal de Londrina. Secretaria Municipal de Cultura, 2023.

FARIAS, Fernanda de Castro et al. **As expressões da modernidade no Brasil: o lugar da arquitetura associada ao termo art déco**. Tese (Doutorado) - UFPB/Tecnologia. 2018.

FELDMAN, Estélio Esther. **Sercomtel**. 30 anos de história. Midiograf, 1998.

GOOGLE Street View. **85 Alameda Manuel Ribas**. Disponível em: https://www.google.com/maps/@-23.3121758,51.15843,3a,75y,227h,98.04t/data=!3m7!1e1!3m5!1smi6prA_RkRHTnhc_cwBDQA!2e0!5s20230301T000000!7i16384!8i8192?entry=ttu. Acesso em: abr. 2024a.

GOOGLE Street View. **337-301 Minas Gerais**. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/R.+Minas+Gerais,+337-301+-+Centro,+Londrina++PR,+86089-050/@-23.3117438,51.1583029,19z/data=!3m1!4b1!4m6!3m5!1s0x94eb4360199cea03:0xae5c2433d59644bb!8m2!3d-23.3117438!4d-51.1576592!16s%2Fg%2F11g6357rdj?entry=tту>. Acesso em: 10 abr. 2024b

GOOGLE Street View. **556 Professor João Cândido**. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/R.+Prof.+João+Cândido,+556++Centro,+Londrina+-+PR,+86010-000/@-23.3137512,51.164265,17z/data=!3m1!4b1!4m6!3m5!1s0x94eb435f0d0294b9:0x5a98fd9a3709b9b7!8m2!3d-23.3137561!4d-51.1616847!16s%2Fg%2F11c189fy33?entry=tту>. Acesso em: 25 mar. 2024c

GOOGLE Street View. **339 Rio de Janeiro**. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Av.+Rio+de+Janeiro,+339+-+Centro,+Londrina++PR,+86010-150/@-23.3116526,51.1595636,19z/data=!3m1!4b1!4m6!3m5!1s0x94eb435ffe75acdf:0xefd167c2f62bc611!8m2!3d-23.3116526!4d-51.1589199!16s%2Fg%2F11rg64xdtf?entry=tту>. Acesso em: 10 abr. 2024d

GOOGLE Street View. **95 Santa Catarina**. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/R.+Santa+Catarina,+90+-+Centro,+Londrina++PR,+86010-190/@-23.3121118,51.1572966,19z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x94eb436039ba803f:0x9212a21e0eddb006!8m2!3d-23.3121118!4d-51.1566529?entry=tту>. Acesso em: 10 abr. 2024e

GOOGLE Street View. **2-140 Tv. Padre Eugênio Herter**. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Tv.+Padre+Eugênio+Herter,+2-140++Centro,+Londrina+-+PR,+86010-120/@-23.3118077,51.162166,17z/data=!3m1!4b1!4m15!1m8!3m7!1s0x94eb43618f906f23:0x1642faef8fa7059f!2sR.+Santa+Catarina+-+Centro,+Londrina+-+PR,+86089-050!3b1!8m2!3d23.3119745!4d-51.1538831!16s%2Fg%2F1ymxdcxkj!3m5!1s0x94eb435ff641fa1d:0x9a1504a5cda13488!8m2!3d-23.3118077!4d-51.1595911!16s%2Fg%2F11g613pn3x?entry=tту>. Acesso em 10. abr. 2024f

LONDRINA. **Lei no 11.188, de 19 de abril de 2011**. Dispõe sobre a Preservação do Patrimônio Cultural do Município de Londrina. Londrina: Câmara Municipal. 2011. Disponível em: <https://www1.cml.pr.gov.br/leis/2011/web/LE111882011consol.html>. Acesso em: abr. 2023.

LINO, Laís Regina. **QUARTEIRÃO CULTURAL: A AMPLIAÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE LONDRINA E UMA INTERVENÇÃO EM SEU SÍTIO HISTÓRICO**. Trabalho Final de Graduação Interdisciplinar - Universidade Estadual de Londrina (UEL). 2018.

ZANON, Elisa Roberta. A RUA SERGIPE TAMBÉM TEM... ARQUITETURA. In: MAGALHÃES, Leandro Henrique. **Rua Sergipe: patrimônio cultural londrinense**. Londrina: UniFil, 2012.

MALLIAGROS, Thomas Georges. **O impacto da infra-estrutura sobre o crescimento da produtividade do setor privado e do produto brasileiro: análise empírica e evolução histórica (1950-1996)**. Dissertação (Mestrado em Economia) – Escola de Pós-Graduação da Fundação Getúlio Vargas, Brasil. 1997.

MHL - Museu Histórico de Londrina. **Acervo de fotografias**. Consulta em: abr. 2024.

MURANA, Carmem. Tele Centro Sul muda de nome para Brasil Telecom. **Folha de Londrina**. 12 abr. 2000. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/economia/telecentro-sul-muda-de-nome-para-brasil-telecom-280753.html?d=1>. Acesso em: abr. 2024.

NDPH-UEL. Núcleo de Documentação e Pesquisa História - Universidade Estadual de Londrina. **Acervo Jornal Paraná Norte**. Consulta em: abr. 2024.

REDE Telefônica. **Paraná Norte**, Londrina, 10 de mai. de 1942. NDPH-UEL. Núcleo de Documentação e Pesquisa História - Universidade Estadual de Londrina. **Acervo Jornal Paraná Norte**. Consulta em: abr. 2024.

SCHMIDT, Walter W., CUNHA, José Francisco, KRAVETZ, Israel, BOND, Paulo A., PICKLER, Wilson R. **A TELEPAR: A revolução das comunicações no Paraná**. Edição Astelpar, 2018.

SCHWARTZ, Widson. A decisão “imperial” de Hosken. **Jornal de Londrina**, Londrina 19 de jul. de 1997. MHL - Museu Histórico de Londrina. **Acervo do Jornal de Londrina**. Consulta em: abr. 2024.

SCHWARTZ, Widson. Eunice pôs a cidade para falar. **Jornal de Londrina**, Londrina 12 de jul. de 1997. MHL - Museu Histórico de Londrina. **Acervo do Jornal de Londrina**. Consulta em: abr. 2024.

SCHWARTZ, Widson. Makiolke na primeira expansão. **Jornal de Londrina**, Londrina 16 de jul. de 1997. MHL - Museu Histórico de Londrina. **Acervo do Jornal de Londrina**. Consulta em: abr. 2024.

SHIMA, Walter T; DE NEGRI, Fernanda. A história da Telepar: processo técnico, estratégias e mudanças organizacionais, In: IV Conferência Internacional de História de Empresas. **IV Conferência Internacional**

de História de Empresas, Curitiba, p. 1-21, 1999.

Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON).E22. **Prefeitura Municipal de Londrina**. Disponível em: <https://repositorio.londrina.pr.gov.br/index.php/menucultura/diretoria-de-patrimonio/inventario/arquitetonico/31684-e22-ctn-2019/file>. Acesso em: abr. 2024.

Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON).P20. **Prefeitura Municipal de Londrina**. Disponível em: <https://repositorio.londrina.pr.gov.br/index.php/menucultura/diretoria-de-patrimonio/inventario/urbano-paisagistico/32819-p20-quarteiraocultural-2018/file>. Acesso em: abr. 2024.

TAVARES, Mário Jorge. **Sercomtel**: Marca de Pioneirismo. Londrina: Midiograf, 2003.

TELEPAR coloca prédio histórico à venda. **Folha de Londrina**. Londrina. 13 jul. 2000. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/telepar-coloca-predio-historico-a-venda-300329.html?d=1>. Acesso em: abr. 2024

